



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA
DIRECÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO ALENTEJO

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2017



Legenda:

Conferência e Exposição:-Ilha da Bela Vista- Processo de Reabilitação da Ilha da Bela Vista no Porto, Galeria da Casa de Burgos, Drcalen; Debate Acesso Aberto: Um Mundo Novo Digitalizações de Coleções Museológicas e Outros Acervos Culturais- Como as Instituições e os Públicos Podem Criar Novos Conteúdos, Galeria da Casa de Burgos, Drcalen; Programa Sensibilização, Evento-Miróbriga; O Tapete de Arraiolos Passado e Futuro- Contributos para uma Investigação-Largo Conde Vila Flor Junto ao Templo Romano/Museu de Évora; Concerto no Mosteiro S. Bento de Cástris, Recital com Harpa; Exposição “Cantão e a Rota Marítima da Seda”, Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo de Évora; CLAB TALKS “ Cultura, Redes e Política: Carta Ibero - Americana, Galeria Casa de Burgos; CLAB TALKS “ Cultura, Redes e Política: Carta Ibero-Americana, Galeria Casa de Burgos; Apresentação- Projeto de Valorização Museu Regional de Beja.

I ÁREA GEOGRÀFICA DE ACTUAÇÃO	3
• Enquadramento Geográfico	4
II ESTRATÉGIAS e OBJECTIVOS	4
III AUTO AVALIAÇÃO	6
• Objectivos operacionais de eficácia:	6
• Objectivos operacionais de eficiência:	7
• Objectivo operacional de qualidade:	7
• Recursos Humanos	9
• Recursos Financeiros	9
IV CONCLUSÕES	20
Ficha de avaliação de atividade NPDC	26
Ficha de avaliação de atividade DSBC	48
Ficha de avaliação de atividade DRHF	68
Ficha de avaliação de atividade Museu de Évora	81

I. ÁREA GEOGRÁFICA DE ACTUAÇÃO

PORTALEGRE

Nisa
Castelo de Amieira (do Tejo)
Castelo de Nisa

Gavião
Castelo de Belver

Portalegre
Igreja do Convento de São Francisco
Muralhas do Castelo de Portalegre e torre de menagem

Elvas
Castelo de Elvas
Igreja de São Pedro
Igreja de Nossa Senhora da Assunção (antiga Sé de Elvas)

Monforte
Villa romana de Torre de Palma

Crato
Mosteiro da Flor da Rosa.

Castelo de Vide
Castelo

Campo Maior
Castelo

Avis
Povoado pré -histórico de Santa Vitória
Castelo de Avis

ÉVORA

Alandroal
Castelo de Alandroal (muralhas e torre de menagem)
Castelo de Terena

Arraiolos
Castelo de Arraiolos

Borba
Padrão de Montes Claros

Estremoz
Castelo de Evoramonte
Villa romana de Santa Vitória do Ameixial

Évora
Casa e ruínas romanas da Rua de Burgos
Convento de São Bento de Cástris
Sé de Évora
Templo romano de Évora
Torre Sineira do Convento do Salvador

Montemor -o -Novo
Castelo de Montemor -o -Novo
Gruta do Escoural

Viana do Alentejo
Castelo de Viana do Alentejo

SETÚBAL

Santiago do Cacém
Castelo
Sítio arqueológico de Miróbriga

Alcácer do Sal
Castelo de Alcácer do Sal
Povoado Calcolítico do Monte da Tumba

Sines
Canela de Nossa Senhora das Salas

BEJA

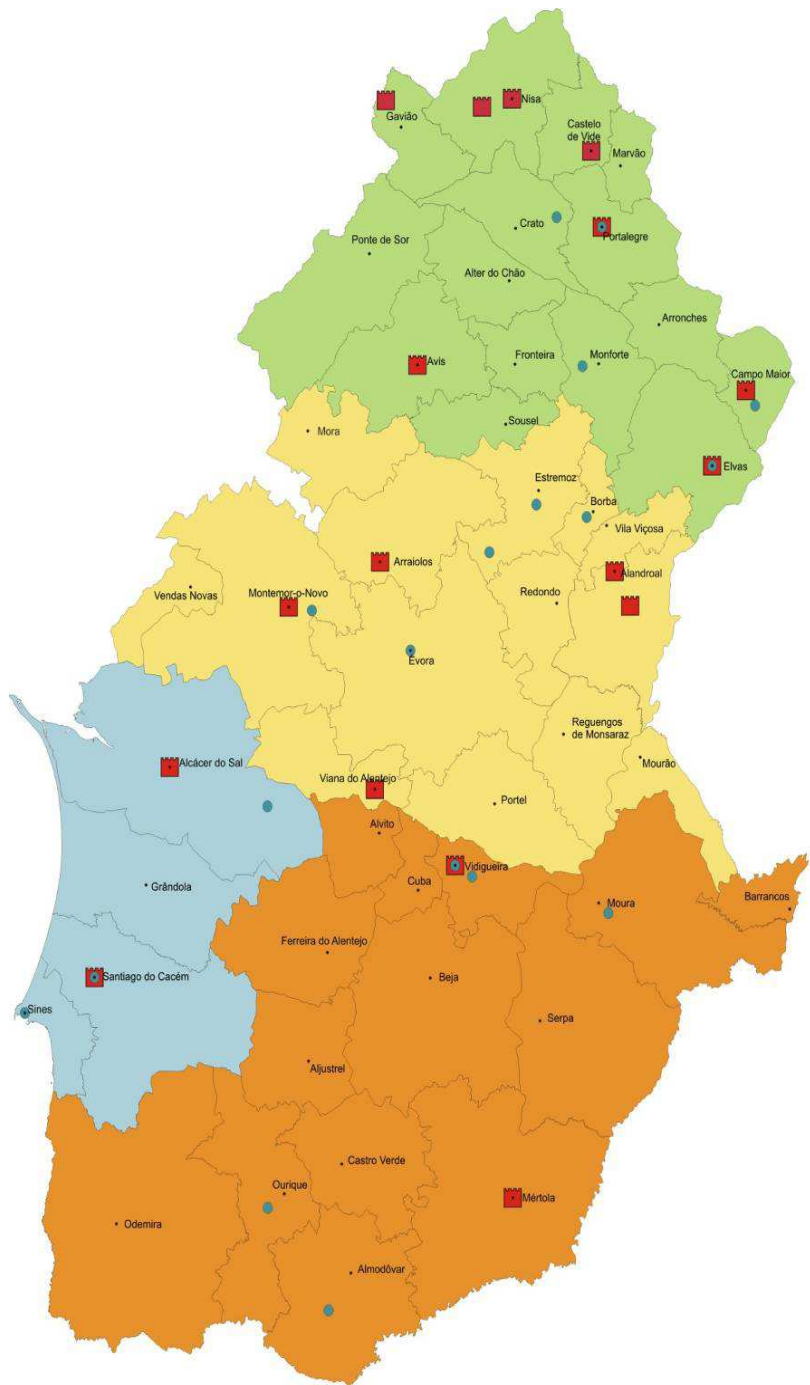
Almodôvar
Povoado das Mesas do Castelinho

Mértola
Castelo de Mértola

Moura
Lagar de Varas do Fojo

Ourique
Castro da Cola

Vidigueira
Convento e ruínas romanas de São Cucufate
Castelo da Vidigueira
Ermiada de Santa Clara



Legenda

- Distrito de Beja
- Distrito de Évora
- Distrito de Setúbal
- Distrito de Portalegre
- Castelos
- Outros Monumentos

DRCALEN Imóveis Afectos

A área de actuação da Direção Regional circunscreve-se ao Alentejo, que ocupa cerca de um terço do território nacional, abrangendo os distritos de Portalegre, Évora e Beja, bem como quatro concelhos do distrito de Setúbal – Alcácer do Sal, Sines, Grândola e Santiago do Cacém.

Enquadramento Geográfico

Em termos de património construído, a DRCALEN tem afetos pela Portaria n.º 829/2009, de 24 de Agosto quatro dezenas de imóveis - castelos e fortificações, igrejas e conventos, sítios e monumentos arqueológicos, que como se pode observar na figura 1, apresentam uma elevada dispersão física.

Este conjunto de monumentos de grande relevância patrimonial encontra-se em situação diversa, no que diz respeito, nomeadamente às suas características de acesso ao público ou aos equipamentos de que dispõe.

Desde logo, uma parte significativa dos monumentos é de entrada livre e onze monumentos e sítios encontram-se abertos ao público, com acesso não livre e nalguns casos com gestão partilhada entre a DRC e as respetivas autarquias: Castelos de Amieira do Tejo, de Belver e de Viana do Alentejo; Castelo de Elvas; Castelo de Campo Maior; Castro da Cola; Gruta e Centro Interpretativo do Escoural; Mosteiro de Santa Maria da Flor da Rosa; Ruínas de Torre da Palma; Sítio Arqueológico de São Cucufate; Sítio Arqueológico de Miróbriga; Torre/Paço do Castelo de Evoramonte.

II ESTRATÉGIAS E OBJECTIVOS

Decorrente da sua missão, a DRCALEN prossegue um conjunto de estratégias que se traduziram na consagração do património cultural como elemento catalisador do processo de desenvolvimento sustentável da região, nomeadamente através do apoio institucional e em parceria, a iniciativas de criação/produção e difusão/divulgação culturais, edição de conteúdos ligados ao património cultural; formação a agentes culturais, formação e captação de novos públicos, apoio à aquisição de equipamentos no âmbito da cultura tradicional e popular; salvaguarda, requalificação e dinamização do património arquitetónico e arqueológico.

A ação desta DRCA Alentejo afirma-se em dois vetores estruturantes:

- ✓ Estratégico, assente na qualidade dos serviços e na eficácia do cumprimento dos objetivos definidos;
- ✓ Operacional, centrado nos recursos humanos, logísticos, financeiros e patrimoniais, permitindo a sua sustentabilidade.

O Despacho nº 16363/2013 de 18 de dezembro de 2013, designa, a partir de 16 de dezembro, na sequência de procedimento concursal, a mestra Ana Paula Ramalho Amendoeira para em comissão de serviço e pelo período de cinco anos, exercer o cargo de Diretora Regional de Cultura do Alentejo.

III AUTO AVALIAÇÃO

- **Objetivos operacionais de eficácia:**

Objetivo 001: Promover a recolha, tratamento e divulgação do Património Imaterial Português.

Indicadores	Meta	Execução
Número de ações de divulgação do Património cultural imaterial	3	6

Objetivo 002: Aumentar o apoio a projetos de criação artística.

Indicadores	Meta	Execução
Número de projetos de criação e produção artística apoiados.	59	65

Objetivo 003: Aumentar o apoio técnico em matéria de restauro, elaboração de projetos e acompanhamento de obras a entidades externas.

Indicadores	Meta	Execução
Número de ações de intervenções apoiadas	7	9

Objetivo 004: Número de ações de conservação e de requalificação do património edificado.

Indicadores	Meta	Execução
Número de ações de conservação e de requalificação do património edificado.	10	11

- **Objetivos operacionais de eficiência:**

Objetivo 005: Promover candidaturas ao Portugal 2020 (Alentejo2020) ou outros projetos de apoio europeus apresentados.

Indicadores	Meta	Execução
Número de novos projetos ao Portugal 2020 (Alentejo 2020) ou outros projetos de apoio europeu submetidos em candidatura	1	2

Objetivo 006: Aumentar a eficiência financeira.

Indicadores	Meta	Execução
Valor da receita própria consignada.	72000	111.481

007: Promover o aumento do número de visitantes/ espetadores ao Museu de Évora e sítios afetos à gestão da DRCAL em sistema.

Indicadores	Meta	Execução
Número de visitantes/ espetadores ao Museu de Évora e sítios afetos.	109.888	121.727

- **Objetivos operacionais de qualidade:**

Objetivo 008: Assegurar as atividades de extensão cultural.

Indicadores	Meta	Execução
Número de exposições e mostras.	16	20
Número de outros eventos (conferências, seminários).	13	15

Objetivo 009: Assegurar ações de formação sobre financiamento de organizações e projetos culturais.

Indicadores	Meta	Execução
Número de ações de formação.	2	4

Recursos Humanos

No ano de 2017 o quadro de pessoal foi de 77 trabalhadores. Não se verificaram aposentações, necessitamos de fazer concurso para a entrada de um Eng. Civil com muita urgência mas o processo encontra-se no Ministério das finanças desde fevereiro de 2016.

Designação	Nº
Dirigente – Direção Superior	1
Dirigentes – Direção Intermédia	3
Técnico Superior	28
Coordenador Técnico	0
Assistente Técnico	31
Assistente Operacional	14
Total	77

Recursos Financeiros

No ano de 2017, pela análise do quadro 7.2 - controlo orçamental da receita, o orçamento da Direção Regional de Cultura do Alentejo doravante designado por DRCALEN no total foi de **6.607.649,00 €**, nomeadamente **2.703.119,00 €** no orçamento de **funcionamento**, que incluem 2.049.871,00 € nas Receitas Gerais (RG) e 109.048,00 € nas Receitas Próprias (RP), 44.200 € nos saldos transitados e 500.000 € na conta do FSE – PO Capital Humano e de **3.904.530,00 €** no orçamento de **investimento** que inclui 316.294,00 € nas RG, 463.326,00 € nas RP e 117.845,00 € nas receitas de Financiamento Comunitário (FN) 3.007.065,00 € e nas receitas de Financiamento Comunitário (FC).

Os valores do orçamento inicial foram insuficientes para as despesas que tivemos de enfrentar durante todo o ano, nomeadamente o pagamento à GERAP do programa Gerfip, princípio da onerosidade e pagamentos de vencimentos. O problema maior foram as cativações.

Deste modo, foi necessário recorrer no orçamento de funcionamento e de Investimento:

- À “gestão flexível em programas”, do orçamento de investimento transferindo da FF 151 do projeto 9245 – projetos a candidatar a QEC para o projeto 8939 projeto regional de reabilitação do património o valor de 50.120,00 €.

- À Gestão Flexível do Ministério ” - Fundo de Fomento Cultural - para reforço do orçamento de investimento para fazer face a despesas urgentes e inadiáveis no templo romano em Évora no valor de 50.000,00 €;

- Fizemos pedido de descativação e foi autorizado no agrupamento 01 o valor de 13.656 €;

- Fizemos pedido de descativação no orçamento de investimento no agrupamento 04 no valor de 11 879 €;

- Reforço de Transferências do Ministério para fazer face às despesas do OPP 2017 no valor de 150 510,00 €;

- Fizemos pedido de crédito especial no valor de 2.432,71 porque ultrapassamos o valor da receita orçamentada. Não nos foi autorizada a aplicação em despesa. Transita para saldo em 2018;

- Fizemos pedido de crédito especial/transição de saldos de gerência anterior no valor de 44.200 €. Não foi autorizada a aplicação em despesa, transitando para saldo para 2018.

Quadro 1 – Execução das receitas em 2017 – valores incluem todos os reforços com base no mapa 7.2

Receita	Previsões Dotação	Receita Cobrada Líquida	Grau de execução
Total	6.607.649,00 €	2.433.839,52	36,83%
Receitas O. Funcionamento:	2.703.119,00 €	2.001.557,67 €	74,05%
Receitas Gerais FF 111	2.049.871,00 €	1.845.877,00 €	90,05 %
Receitas Próprias:	109.048,00 €	111.480,71	102,23%
Vendas de Serviços	70.048,00 €	89 735,73 €	128,11%
Aluguer espaços	7.500,00 €	3 550,00€	47,33%
Venda de Bens	23.500,00€	10.023,70 €	42,65%
Outras receitas	8.000,00 €	7.046,00 €	88,08%
Receita FSE:	500.000,00 €	0	0
Resultados Transitados	44.200,00 €	44.199,96 €	100%
Receitas O.	3.904.530,00 €	432.281,85 €	11,07%

Investimento:			
Receitas Gerais FF 111	316.294,00 €	342.812,42 €	10,38%
Receitas Cofinan FF151	103.587,00 €	45.446,77 €	43,87 %
Receitas Cofinan FF153	14.258,00 €	4.257,81 €	29,86 %
Receitas Próprias FF161	463.326,00 €	1.537,50 €	0,33 %
Financiam.Com FF 215	2.979.161,00 €	35.490 €	1,19%
Financiam.Com FF 217	27.904,00 €	2.737,35 €	9,81%

Fica a explicação da razão de termos um orçamento de receita de 6 607 649 € e apenas termos cobrado 2.433.839,52 €:

Relativamente ao orçamento de funcionamento dos 2.049.871 € disponíveis só cobramos 1.845.877 € por que os valores máximos de Fundos disponíveis que a nossa entidade Coordenadora - SGPCM nos deu foram apenas de 1.828.838 €. O que significa que ultrapassámos o valor da dotação que tínhamos (só conseguimos ultrapassar no funcionamento porque compensamos no investimento). Nas receitas próprias ultrapassamos o valor que tinha sido colocado em orçamento (que, de acordo com as regras, é o valor de receita do ano transato ao da elaboração do orçamento) mas tivemos a cláusula de reserva em 2,5% aplicada ao valor total de RP da FF123 mais o valor da FF 161 do orçamento de investimentos que dá um total de 14.310,00 €. Significa que este montante é de imediato retirado da dotação disponível. O valor dos 500 000,00 € em FSE foi-nos colocado em orçamento, e neste momento não sabemos quem nos colocou aquela quantia nem para que serviu (porque nós não disponhamos de rubrica nem valor nos fundos cofinanciados). Relativamente aos resultados transitados, fruto das receitas dos últimos anos, temos pedido todos os anos no portal da DGO para ser possível utilizar este saldo. Em 2017 foi autorizada a utilização em receita (por isso encontra-se neste quadro) mas não foi autorizada a despesa (nos quadros da despesa veremos que não foi utilizado este valor, por falta de autorização por parte da DGO).

Relativamente ao orçamento de investimento:

Verificamos que apenas 11,07 % da receita foi cobrada. Qual a razão? Da soma das receitas gerais (FF 111) e das receitas cofinanciadas (FF 151 e FF 153) que dá o valor de 434 139,00 €, a SGPCM só deu autorização em Fundos Disponíveis no valor de 245.701,00 €. O que significa que não tivemos autorização para ultrapassar este valor

no orçamento de investimento. Ficamos com autorização para apenas 56,59 % do valor que tínhamos em orçamento.

As dotações das receitas próprias, no ano de 2017, no orçamento de investimento devem-se exclusivamente aos 3 protocolos com 3 Municípios (ver explicação pormenorizada na parte da despesa). O que está definido em protocolo e no nosso orçamento é que o financiamento nacional é pago pelos Municípios, por isso este valor tão elevado que significa 25% de componente nacional. As dotações que se encontram nas FF 215 e 247 são os 75% do financiamento comunitário. No processo de Castelo de Vide e porque este necessitava de prévia autorização por portaria de extensão de encargos, antes de iniciar o procedimento de contratação, ficámos em espera de março até julho. Em julho, iniciámos concurso publico para a obra de Castelo de Vide. Este concurso teve resposta por parte das empresas, mas foram excluídas por não apresentarem os valores pedidos. Por essa razão fizemos 2º procedimento em outubro e mais uma vez não obtivemos resposta por parte das empresas. Por esse motivo a dotação do projeto de Castelo de Vide não foi utilizada em 2017. Relativamente ao Projeto Cante Alentejano com o Município de Serpa, o Projeto foi adjudicado em agosto. Teve execução baixa porque só se utilizou 4 meses de 2017. Relativamente ao Projeto Muralhas Abaluartadas de Campo Maior, em 2017 o Município fez uma proposta para que a maior parte do projeto ficasse a cargo da Câmara Municipal e por isso a DRCALEN ficou com apenas 36 000 € desse projeto que não tiveram execução em 2017.

A execução das FF 215 e FF 217 estão diretamente relacionadas com as FF de cofinanciamento. A sua baixa execução tem a ver com o que já foi anteriormente explicado para a FF cofinanciadas e para a RP.

Quadro 2 – Execução da despesa do orçamento de funcionamento em 2017 – análise do quadro 7.1 controlo orçamental da despesa

Despesa	Orçamento Corrigido *	Cativos	Execução	Grau de execução
Orçamento de Funcionamento (RG+RP)	2.662.613,00 € (inclui os 500.000 € do FSE)	240.948 €	1.921.601,39 €	79,35 % (porque inclui os 500 000 € do FSE)
Despesas com o Pessoal	1.632.563,00 €	46.777 €	1.58.744,46 €	100,00 %
01.01 Remu Certas e Perma.	1.309.093,00 €	35.543 €	1.273.544,06 €	100,00 %

01.02 Abonos variáveis ou ev	12.741,00 €	3.152 €	9.585,87 €	99,97 %
01.03 Segurança Social	309.733,00 €	8.082 €	301.619,02 €	99,99 %
Aquisição de Bens e Serviços	950.249,00 € (inclui os 500.000 € do FSE)	166.324 € (os 500.000 € não tiveram cativação)	283.909,37 €	36,22 % (porque inclui os 500 000 € do FSE)
02.01 Aquisição de bens	33.944,00 €	12.298 €	21.643,36 €	99,99 %
02.02 Aquisição de Serviços	416.305,00 €	154.026 €	262.266,01 €	99,99 %
02.02 FSE	500.000,00 €	0	0	0
Transferências Correntes	55.134,00€	13.537 €	41.592,22 €	99,9984
04 e 05 Apoios Agentes Culturais e Estágios	55.134,00€	13.537 €	41.592,22 €	99,9984
Outras Despesas Correntes	99,00 €	14.310 €	98,59 €	99,59
03 e 06.02 Diversos	99,00 €	14.310 €	98,59 €	99,59
DESPESAS DE CAPITAL (FUNC.)	10.258,00 €	0	10.256,75 €	99,99
07 Imobilizado	10.258,00 €	0	10.256,75 €	99,99
08 Transferenc de capital	0	0	0 €	0%

De um orçamento total de 6.563.449,00 €, a fixação de **Fundos Disponíveis** até dezembro de 2017 foi de 1.842.494,00 € (OF) + 257.580,00 € (OI) = **2.100.074,00 €** em Receitas Gerais (RG). Só nos foi possível comprometer 2.353.883,24 € e efetuar pagamentos do mesmo montante (inclui o OPP no valor de 150.510,00 € efetuado a 29/12/2017 que não tinha necessidade de Fundos Disponíveis por título excecional). Sendo que dos 2.353.883,24 €, no orçamento de funcionamento (a contar com a RP) os pagamentos foram de 1.921.601,39 € e no orçamento de investimento os pagamentos foram de 432.281,85 €. O valor de 253 809,24 € (que inclui os 150 510 € do OPP) que ultrapassa o montante dos Fundos Disponíveis, é montante de Receitas Próprias ou Receita Comunitária de projetos cofinanciados.

A Receita própria estava orçamentada no valor de 109 048,00 € e foi cobrada com o valor de 111.480,71 €. Desta diferença percebemos o pedido de crédito especial no valor de 2.432,71 €, não foi autorizada despesa ficando em saldo para o ano seguinte. No entanto dos valores de 109 048,00 foram cativos 33.3317 €(este valor inclui a clausula de reserva de 2,5% já citada.) Logo ficamos com dotação disponível no valor de 75 731 €.

As despesas de Pessoal atingiram até 31 de Dezembro o montante de 1.585.744,46 € sendo o valor líquido do orçamento de funcionamento no valor de 1.921.665,00 €

(2.662.613,00 € - 240.948,00 € - 500.000,00 €) a que corresponde 82,52 % da execução do orçamento de funcionamento a contar também com a dotação das receitas próprias e a descontar do valor dos 500 000 € a que somos alheios. Registaram – se 3 entradas de pessoal, um técnico superior em regime de mobilidade e dois assistentes técnicos, sendo um para exercer funções no Museu de Évora e outro na função de (desenhador) em colaboração com a SGPCM, na sede da DRCALEN.

As despesas em bens e serviços até 31 de Dezembro foram de 283.909,37 € para um total de dotação de bens e serviços no valor de 283.925,00 € (950.249,00 € - 500.000,00 € - 166.324,00 €) o que resulta num grau de execução de 99,99%, relativamente ao orçamentado corrigido de cativos e dos 500 000 € da FF 243 a que somos alheios. A aquisição de bens e serviços correspondem a 14,77% total do orçamento de funcionamento. Os subagrupamentos 04 e 05 apresentam um grau de execução de 99,99%. No entanto, foram várias foram as propostas de apoio aos Agentes Culturais que tiveram de ser cancelados por falta de fundos disponíveis. O peso dos apoios aos agentes culturais é de apenas 2,16% do total da execução do orçamento de funcionamento. O subagrupamento 07 apresenta um grau de execução de 99,99%. O peso das despesas de capital é de apenas 1 % face ao total do orçamento de funcionamento.

Quadro 3 – Execução da despesa Orçamento de Investimento em 2017

euros

Despesa	Orçamento Corrigido	Cativos	Execução	Grau de execução
DESPEZA TOTAL	3.900.836,00	26.049,00	432.281,85	11,16%
DESPEAS (RG+RP)	893.771,00	26.049,00	394.054,50	44,09%
02	92.234,00	15.849,00	43.530,80	47,19%
FF 111 RG	34.593,00	15.849,00	18.742,99 €	99,99%
FF 151 cofinanc RG	19.053,00	0	18.992,50 €	99,68 %
FF 153 cofinanc RG	4.259,00	0	4.257,81 €	99,97 %
FF 161 RP	34.329,00	0	1.537,50 €	4,48%
04 e 05	203.880,00	6.012,00	196.122,00	99,12%
07	597.657,00	4.188,00	154.401,70	25,83 %
FF 111 RG	134.170,00	4.188,00 €	127.947,43€	98,43%
FF 151 cofinanc RG	34.490,00	0	26.454,27 €	76,70%
FF 161 RP	428.997,00	0	0	0%
DESPEAS (FIN. COMUNITARI)	3.007.065,00	0	38.227,35 €	1,27,%
02	379.619,00	0,00	38.227,35	10,07%
FF 215	351.715,00	0	35.490,00 €	10,09%
FF 247	27.904,00	0	2.737,35 €	9,81 %

07	2.627.446,00	0	00 €	0, %
FF 215	2.627.446,00	0	0	0%

A DRCALEN apresentou em orçamento para o ano económico de 2017, **dez** projetos para o orçamento de investimento:

- **Projeto 7739 – Museu de Évora** – Neste projeto inclui-se obras de reparação e conservação necessárias ao Museu de Évora. Não é cofinanciado. Execução de 9 001,16 €

- **Projeto 8939 – Reabilitação Conservação e Dinamização do Património** – Neste projeto inclui-se obras de reparação e conservação em qualquer dos 42 edifícios afetos à DRCAL que necessitem. Não é cofinanciado. O valor orçamentado é de RG. Recuperamos e requalificamos património que não esteja incluído noutros projetos. A execução foi de 100 % no valor de 137.689,26 €.

- **Projeto 9245** – Projetos a candidatar ao QEC – Quadro Estratégico Comum (novo quadro comunitário) tendo em conta a necessidade de dotação nos projetos 8939 e 9414, e orçamento de atividades foi necessário proceder a uma gestão flexível do Serviço para reforçar os projetos em curso. Foi orçamentado em 60.000,00 € que foram totalmente transferidos para os projetos já citados.

- **Projeto 9414** – Promoção e Desenvolvimento Cultural do Alentejo. Não é cofinanciado. Apoiamos o desenvolvimento cultural do Alentejo.

Na FF111, executámos 100 % da dotação que foi de 196 122,00 €, que inclui 150 510,00 de OPP), logo os apoios em 2018 pelo orçamento de investimento foram de 45 612 €.

- **Projeto 9940** – Requalificação da Fortificação Abaluartada de Campo Maior - Intervenção de requalificação nas fortificações nos espaços exteriores adjacentes às mesmas e no Castelo de Campo Maior. Este projeto, resultado do acordo de colaboração entre o Município de Campo Maior, A DRCAL e os outros proprietários. O Município cede os prédios, que anteriormente foram cedidos pela Direção Geral do Tesouro e Finanças, à Direção Regional de Cultura do Alentejo para efeitos de apresentação de candidatura a financiamento e execução das respetivas obras. O valor da contrapartida nacional (25% FF 161) é totalmente pago pelo Município de Campo Maior.

O aviso de concurso para apresentação de candidaturas tem o nº ALT20-14-2016-11 do Património Natural e Cultural no domínio da sustentabilidade e eficiência no uso dos

recursos. Comparticipação nacional é da responsabilidade da Camara Municipal de Campo Maior. Foi decidido, em protocolo, que por motivos de melhor execução que a maior parte do projeto ficava a cargo do Município de Campo Maior. Deste modo, a DRCALEN ficou apenas com dotação no valor de 36 000 € repartido por 2 anos económicos. No entanto, não nos foi permitido retirar do nosso orçamento o valor inicialmente orçamentado (368 133,00 € da FF 161 + 2.086.084 € da FF 215) para este projeto que inflaciona demasiado os valores não executados.

- **Projeto 9941** – Requalificação de S. Bento de Cástris – projeto Sphera Cástris - situado no Mosteiro de S. Bento de Cástris, Mosteiro Cisterciense de S. Bento de Cástris, monumento nacional datado do séc. XVI. Pretende-se implementar o projeto “Sphera Cástris” que pretende ser um centro para as artes, ciência e tecnologia – investigação, inovação e sustentabilidade. O espaço vai funcionar como “laboratório” para o património, para o cruzamento da ciência aplicada ao património, para as artes e para o desenvolvimento científico e à criação artística. O projeto, vai dar origem a clusters que vão receber novas empresas, laboratórios de desenvolvimento para a área do património, apresentações de residências artísticas e trabalhos de desenvolvimento agrícola de referência. Pretende-se também a criação de condições para acolhimento de coleções de escultura contemporânea em sistema de reserva visitável, fazendo uma ação de cruzamento com a constituição da CASA/Atelier João Cutileiro. Pretende-se criar condições para a instalação das reservas museológicas do Museu de Évora. Em 2017 teve execução no valor de 26 454,27 €. Não foi possível apresentar maior execução deste projeto porque num dos concursos deste projeto o concorrente aprovado não apresentou caução e por essa razão não houve assinatura do contrato. Este concurso irá ter lugar em 2018.

- **Projeto 9942** – Casa da Cidadania Salgueiro Maia 1ª fase - Criação da Casa de Cidadania Salgueiro Maia a instalar no Castelo de Castelo de Vide, Monumento Nacional afeto à DRCALEN. Visa promover a figura e o legado de Salgueiro Maia enquanto personagem central da revolução de 1974, a partir do legado do seu espólio a Castelo de Vide, desenvolvendo o potencial histórico e simbólico para a promoção de projetos de educação para a cidadania. O projeto pretende ainda conjugar a recuperação patrimonial do conjunto classificado com a acessibilidade pública e a utilização condigna dos espaços expositivos, promovendo a imagem do local, a sua

salvaguarda e a fruição pública como sítio de visita patrimonial e turística, prevendo um significativo aumento de visitantes no Castelo. Comparticipação nacional da responsabilidade da Camara de Castelo de Vide.

Porque para este projeto é necessário a previa autorização da portaria de extensão de encargos, que só chegou em julho de 2017, o processo deste projeto atrasou-se demasiado. Mesmo assim, foi possível fazer um concurso público que ficou sem propostas a que se seguiu um ajuste direto que continuou sem propostas. Deste modo, o projeto ficou sem execução. Em 2018 a DRCAL vai voltar a fazer concurso público, no entanto, sabemos que teremos de voltar a fazer um pedido prévio de autorização de extensão de encargos, o que fará novamente atrasar o processo.

- **Projeto 9947** – Valorização, Promoção e Desenvolvimento do Património Histórico e Cultural e Évora e da região envolvente - Aliando-se às comemorações, em 2016, dos 30 anos da inscrição do Centro Histórico de Évora na Lista de Património da Humanidade da UNESCO, estabeleceu-se uma parceria estratégica entre as instituições fortemente representativas do território, tanto na sua dimensão política, como administrativa, como cultural, como do conhecimento, tendo o propósito de criar um projeto multissectorial, com forte agremiação institucional e de impacto empresarial, sustentada em dados qualitativos e quantitativos claros, projeto esse que venha a contribuir no futuro para a afirmação de Évora como candidata ao estatuto de capital Europeia da Cultura – título a outorgar a uma cidade portuguesa, no ano de 2022 e a levar a cabo no de 2027. O escultor João Cutileiro manifestou o seu interesse em doar ao estado a casa onde vive e trabalha, bem como o respetivo recheio composto em grande parte pelos seus trabalhos e os seus instrumentos de trabalho. Deste modo, através de protocolo a DRCAL, a Camara Municipal de Évora e a Universidade de Évora pretendem avançar com um conjunto de ações de modo a tornar possível o levantamento exaustivo de todas as obras de arte que fazem parte do legado do escultor e por outro lado, possibilitarão a apresentação de diversos projetos expositivos, relacionados com esse mesmo legado artístico. Deste modo, apresentou-se candidatura no âmbito do programa Alentejo 2020, no contexto do Aviso ALT20-14-2016-03 – Património Cultural e Natural, enquadrável em “Património Cultural – inventariação, divulgação e animação do património e da rede de equipamentos culturais” Francisco de Holanda pintor e humanista (lisboa 1517) viveu junto do cardeal infante D. Afonso, em Évora, foi membro da Academia Eborense que muito

contribuiu para transformar Évora num grande centro cultural em Portugal e na Europa do século XVI. Holanda sai de Évora para Roma e torna-se discípulo de Miguel Ângelo. Este projeto "Francisco de Holanda de Évora a Roma - Roteiros do Humanismo em Évora no século XVI dará a conhecer ao público a cidade, então capital do reino, e como o ambiente intelectual e artístico desses anos viria a ser significativa para a teorização artística no Portugal de quinhentos. O projeto /roteiro abrangerá os núcleos constituintes da Rede de Museus de Évora, na medida em que os espaços de exposição se localizarão na cidade histórica, estendendo-se ainda a diversos locais na envolvente próxima da cidade, onde foi clara a sua presença. Partindo de um espaço central (Museu de Évora) e com pontos de encaminhamento nos postos de turismo da cidade, o público será orientado para um percurso de interpretação da cidade, através da presença e vivências de Francisco de Holanda nos ambientes culturais da Évora quinhentista. Na cartografia holandiana estender-se-á pela Igreja de S. Francisco, Sé, Paço Episcopal, Palácio Real, Convento de S. Domingos, termas romanas, arco de Santa Isabel, Aqueduto da água da Prata, Convento da Graça, Chafariz da Bola, o Conventinho de Valverde, a Tourega, o Convento do Espinheiro entre outros locais na cidade e na sua envolvente. Este projeto em 2017 teve de execução o valor de 49.869,50 €.

- **Projeto 9952** – Cultura com Serviço de Excelência – Este projeto pretendeu levar a cabo, a implementação e a certificação de um sistema de Gestão da qualidade e Avaliação de satisfação dos serviços prestados pela entidade, dando continuidade ao caminho que persegue e prossegue em termos de modernização e capacitação administrativa. Fez-se uma reorganização de processos; simplificação de procedimentos; articulação com sistema de gestão da informação/TIC e implementação de modelos de avaliação e controlo de resultados com vista à eficácia e eficiência da gestão pública, assim como no aumento da satisfação do cliente com os serviços prestados. Pretendeu-se aproximar os stakeholders da entidade, através da melhoria e otimização de processos e uma conseqüente melhoria da qualidade dos serviços prestados. Em 2017 executamos 6.995,16 €.

- **Projeto 9965** – Centro Interpretativo para o Cante Alentejano - Criação do Centro Interpretativo do Cante alentejano, manifestação do PCI português inscrita pela UNESCO na lista representativa do património cultural imaterial. Este projeto integra-

se nos objetivos aprovados no plano de salvaguarda do Cante quando da sua inscrição pelo Comité PCI. Prevê um espaço educativo e interpretativo geracional que possibilite um maior conhecimento deste património, contribuindo para a sua valorização e criando uma consciência da sua presença na história local, regional e nacional e também a nível internacional. Contribuirá ainda para um aumento do auto estima das comunidades e da sua coesão social. Por último é também objetivo deste projeto contribuir para as boas práticas na salvaguarda corresponsabilizadas com a UNESCO e que agora deverão ser parte da matriz de acção das estratégias a desenvolver. Comparticipação nacional da responsabilidade da Camara Municipal de Serpa. Em 2017 teve execução de 6.150,00 €

IV Conclusões

No que se refere aos recursos humanos verificámos um manifesto desequilíbrio entre a realidade do nosso Mapa de Pessoal e as diferentes especialidades técnicas (nomeadamente em Arquitetura, Engenharia Civil, Gestão, jurista e Ciências Documentais) que são necessárias para melhor respondermos às nossas atribuições. O processo que pode permitir abrir concurso para o Engenheiro civil encontra-se no Ministério das Finanças.

De um orçamento total de 6.563.449,00 €, a fixação de **Fundos Disponíveis** até dezembro de 2017 foi de 1.842.494,00 € (OF) + 257.580,00 € (OI) = **2.100.074,00 €** em Receitas Gerais (RG). Só nos foi possível comprometer 2.353.883,24 € e efetuar pagamentos do mesmo montante (inclui o OPP no valor de 150.510,00 € efetuado a 29/12/2017 que não tinha necessidade de Fundos Disponíveis por título excecional). Sendo que dos 2.353.883,24 €, no orçamento de funcionamento (a contar com a RP) os pagamentos foram de 1.921.601,39 € e no orçamento de investimento os pagamentos foram de 432.281,85 €. O valor de 253 809,24 € (que inclui os 150 510 € do OPP) que ultrapassa o montante dos Fundos Disponíveis, é montante de Receitas Próprias ou Receita Comunitária de projetos cofinanciados.

A Receita própria estava orçamentada no valor de 109 048,00 € e foi cobrada com o valor de 111.480,71 €. Desta diferença percebemos o pedido de crédito especial no valor de 2.432,71 €, não foi autorizada despesa ficando em saldo para o ano seguinte. No entanto dos valores de 109 048,00 foram cativos 33.3317 €(este valor inclui a clausula de reserva de 2,5% já citada.) Logo ficamos com dotação disponível no valor de 75 731 €.

As despesas de Pessoal atingiram até 31 de Dezembro o montante de 1.585.744,46 € sendo o valor líquido do orçamento de funcionamento no valor de 1.921.665,00 € (2.662.613,00 € - 240.948,00 € - 500.000,00 €) a que corresponde 82,52 % da execução do orçamento de funcionamento a contar também com a dotação das receitas próprias e a descontar do valor dos 500 000 € a que somos alheios. Registaram – se 3 entradas de pessoal, um técnico superior em regime de mobilidade e dois assistentes técnicos, sendo um para exercer funções no Museu de Évora e outro na função de (desenhador) em colaboração com a SGPCM, na sede da DRCALEN.

As despesas em bens e serviços até 31 de Dezembro foram de 283.909,37 € para um total de dotação de bens e serviços no valor de 283.925,00 € (950.249,00 € - 500.000,00 € - 166.324,00 €) o que resulta num grau de execução de 99,99%, relativamente ao orçamentado corrigido de cativos e dos 500 000 € da

FF 243 a que somos alheios. A aquisição de bens e serviços correspondem a 14,77% total do orçamento de funcionamento. Os subagrupamentos 04 e 05 apresentam um grau de execução de 99,99%. No entanto, foram várias foram as propostas de apoio aos Agentes Culturais que tiveram de ser cancelados por falta de fundos disponíveis. O peso dos apoios aos agentes culturais é de apenas 2,16% do total da execução do orçamento de funcionamento. O subagrupamento 07 apresenta um grau de execução de 99,99%. O peso das despesas de capital é de apenas 1 % face ao total do orçamento de funcionamento.

Ainda assim, verificou-se relativamente aos objetivos:

- **Superação** relativamente ao número de protocolos de ações de divulgação do património cultural imaterial
- **Superação** relativamente ao número de projetos de criação e produção artística apoiado
- **Superação** relativamente ao número de ações de conservação de restauro, elaboração e de requalificação do património móvel
- **Superação** do número de ações de conservação e requalificação do património edificado
- **Superação** do número de novos projetos ao Portugal 2020 (Alentejo 2020) ou outros projetos europeus submetidos em candidatura
- **Superação** relativamente ao valor da receita própria consignada
- **Superação** relativamente ao número de visitantes / espetadores do museu de Évora e Sítios afetos
- **Superação** relativamente ao número de exposições e mostras.
- **Superação** o número de outros eventos (conferências, seminários)
- **Superação** relativamente ao número de ações de formação

Para além disso, ainda verificámos:

- **Um aumento no total de públicos dos sítios afetos à Drcalen.** Referimos os sítios com subida mais expressiva em relação ao período homólogo. No Distrito de Portalegre, registou-se um aumento no número de visitantes, com uma taxa de variação homóloga de +5% no Mosteiro Flor da Rosa e uma taxa de variação homóloga de +40% no Castelo de Campo Maior. No Distrito de Évora, registou-se um aumento no número visitantes, com uma taxa de variação homóloga de +25% em Évoramonte, uma taxa de variação homóloga de +23% no Castelo de Viana do Alentejo, e de +3% no Mosteiro de São Bento de Cástris em Évora. No Distrito de Setúbal também se registou um aumento no número de visitantes com uma taxa de variação homóloga de +13% nas ruínas Miróbriga.
- **Decréscimo dos custos** inerentes à realização das iniciativas: diminuíram por não se recorrer a empresas externas, sendo todo o material de divulgação produzido internamente;
- **Apoio ao Associativismo Cultural** (que decorre da aplicação do Decreto – Lei **128/2001, de 17 de Abril**)

- **Aumento do Apoio aos agentes culturais da região** que contribuem eficazmente para o desenvolvimento do tecido cultural local, através da implementação dos projetos abaixo descritos e também da disponibilização de apoios financeiros a projetos e iniciativas considerados prioritários, realizados por entidades profissionais ou amadores, associações culturais, instituições e outros. Estes projetos englobam as diversas áreas artísticas, incluindo exposições, ações de formação, de animação e de sensibilização, em articulação direta com as escolas do ensino básico e secundário de muitos dos concelhos da região.
- **Divulgação** através dos meios à nossa disposição (página da net, agenda cultural, correio electrónico e comunicação social) da atividade das entidades e instituições culturais da região Alentejo;
- **Acolhimento de iniciativas** de artistas e outras entidades em espaços afetos à DRCA Alentejo – este apoio reveste-se cada vez uma dimensão maior, não só no que respeita às Artes Visuais e áreas afins (arquitetura, design, etc.), como no que respeita às áreas das artes do espetáculo – acolhimento de espetáculos de Dança (como o Programa de homenagem ao Ballet Gulbenkian), Teatro, música, ciclos de cinema em parceria com o FIKE e com a SOIR

Em síntese, as atividades e projetos referenciados neste documento são aquelas que considerámos cruciais para responder aos desafios e exigências que se colocam à DRCALEN e à região em que esta se inscreve.

Procurando dar resposta a esta circunstância, trabalhou-se de forma articulada, interna e externamente, com os diferentes parceiros existentes na região, nomeadamente através de um:

Diálogo institucional com a CCDRALentejo – durante o ano de 2017 o diálogo com aquela entidade evoluiu de forma significativa, o que se traduziu na integração de projetos culturais no âmbito dos concursos e financiamentos comunitários, que são da maior relevância para o tecido e desenvolvimento culturais da região, a implementar pelos próprios agentes culturais e na aprovação de projetos que aumentam a qualificação patrimonial e da memória no ambiente social e urbano. De forma a potenciar o aproveitamento dos instrumentos disponibilizados pelo quadro de referência estratégico nacional (QEC), conseguiu-se que fossem aprovadas 2 candidaturas ainda em 2017

As candidaturas em execução em 2017 foram:

“Requalificação das coberturas do Convento de S. Bento de Castris”;

“Requalificação das muralhas de castelo de Vide- Criação da Casa Salgueiro Maia”;

“Requalificação da Fortificação abaluartada de Campo Maior”

“Centro Interpretativo para o Cante Alentejano”

“Projeto de Modernização administrativa- Cultura com Serviço de Excelência “

“Projeto Valorização, Promoção e Desenvolvimento do Património Histórico e Cultural de Évora e da Região Envolvente”

- **Estabelecimento de parcerias com diversas entidades culturais da Região e a nível nacional**, nomeadamente Câmaras Municipais; Dioceses; Companhia Nacional de Bailado, Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo Fundação Eugénio de Almeida, Centro Hércules; Fundação da Casa de Bragança e Museus Nacionais, tais como Museu Nacional de Arte Antiga; Museu Nacional do Azulejo; Museu do Traje; Fundação Ricardo Espírito Santo; Universidade de Évora*, Universidade de Aveiro* e Nova de Lisboa* entre outros.
- **Alargamento da área geográfica envolvida**, tendo havido a preocupação de organizar iniciativas de forma a abranger o maior número de concelhos do norte alentejano, do Alentejo central, do Baixo Alentejo e do Alentejo Litoral;

Deste modo, e de acordo com o nº 1 e 2 do artigo 15º do capítulo II e artigos 17º e 18º da Lei nº 66-B/2007 que estabelece o sistema integrado de gestão e avaliação do desempenho na administração pública, tendo em conta todo o trabalho desenvolvido em 2017, a DRCAL deve ser avaliada com Bom, porque superámos todos os objetivos.

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE

GABINETE DA DIRETORA

Promover o Orçamento Participativo de Portugal

<https://www.facebook.com/OrcamentoParticipativoPortugal/>

A Direção Regional de Cultura do Alentejo, a par de outras entidades, está envolvida no processo e compromisso de concretização do *Orçamento Participativo de Portugal*.

O que é um Orçamento Participativo?

É um processo democrático, direto e universal, através do qual as pessoas decidem sobre investimentos públicos em diferentes áreas de governação.

A sua concretização é um compromisso do programa de Governo e tem como objetivo construir em Portugal um projeto de participação cidadã que aproxime as pessoas da política e que promova maior ligação e integração entre territórios através de projetos de âmbito nacional, regional ou local.

Através do Orçamento Participativo de Portugal caberá às pessoas decidir como investir 3 milhões de euros nas áreas da cultura, da ciência, da educação e formação de adultos e da agricultura, no continente, e nas áreas da justiça e da administração interna, nas Regiões Autónomas.

Qual a verba disponível para cada região?

Em cada região será aplicada uma verba de 375 000 euros, a distribuir pelas diversas categorias de projeto.

OPP- Orçamento Participativo de Portugal-Alentejo- Encontros entre 6 e 10 de Março 2017:

Calendário:

06 de março às 18h30 | Évora - Palácio de D. Manuel

08 de março às 18h30 | Portalegre - Café Concerto do Centro de Artes e Espetáculos

09 de março às 18h00 | Marvão - Casa da Cultura

09 de março às 21h00 | Elvas - Centro de Negócios Transfronteiriço

10 de março às 18h30 | Campo Maior - Museu Aberto

Ações desenvolvidas

Ações desenvolvidas, para a exequibilidade dos projetos de Cultura, vencedores no âmbito do Orçamento Participativo de Portugal, no Alentejo.	Descrição	Protocolos de Parceria de Execução
Projeto cultural- "Entre Diálogos. Evocação à Efeméride-450 Anos da	O Principal objetivo deste projeto é Divulgar a Obra de Garcia de Orta contextualizando-o com a atualidade de diversas áreas do	Universidade de Évora

<p>morte de Garcia de Horta (Médico botânico Judeu). Trabalhos de preparação com os interessados.</p>	<p>conhecimento. Comunicar a vários públicos quem foi Garcia de Orta e os contributos da sua obra, não apenas no passado mas essencialmente trazê-lo para os dias de hoje estabelecendo múltiplos diálogos com a Arte, A Natureza, a Ciência, a Literatura, o Património e a Cultura atual. Sendo Garcia de Orta médico castelo-vidense, propuseram-se diversas iniciativas a realizar em 2018 Castelo de Vide, Marvão e Área Metropolitana de Lisboa dirigidas a diferentes públicos.</p>	
<p>Projeto- Os moinhos do Rio Degebe-Contributos para a Salvaguarda da sua memória. Trabalhos de preparação com os interessados.</p>	<p>Os objetivos principais desta proposta são: Localizar e identificar no terreno os mais de 20 moinhos existentes ao longo do rio Degebe; Registrar as estruturas arquitetónicas e tecnológicas ainda existentes; Levantamento fotográfico destas estruturas; Publicação do trabalho através da realização de um site, para dar a conhecer os moinhos à comunidade, para salvaguardar a memória destes moinhos, antes que se apaguem de vez da paisagem ribeirinha. É urgente conhecer e registar este património para o valorizar e divulgar, mostrando às gerações atuais e futuras, estas marcas do nosso passado.</p>	<p>Grupo dos Amigos de Castelo de Vide/Biblioteca Nacional de Portugal</p>

Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
GABINETE DA DIRETORA	2	CTFP	

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.1	O.O.9

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE

NÚCLEO DE PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO CULTURAL

Designação

Contribuir para o desenvolvimento do tecido cultural regional

Descrição

1. Apoiar, assessorar e ajudar os agentes culturais, entidades regionais, na implementação de iniciativas e eventos, que pelo seu carácter particular não caibam em quaisquer programas nacionais – direcionando-os para os apoios financeiros possíveis, encontrando formas de as divulgar e apoiando a sua feitura de modo a que se estabeleçam parcerias estratégicas no sentido da sua concretização.
2. Promover, coordenar e executar projetos, nos domínios da criação artística e do património cultural, que contribuam para o desenvolvimento sócio-cultural da Região.
3. Os apoios aqui integrados resultam de uma efetiva política de descentralização, procurando corresponder a necessidades específicas da região, promovendo o acesso de toda a população aos bens culturais, política cultural que vise contribuir eficazmente para a correção das assimetrias existentes no acesso à fruição da cultura, promovendo e divulgando o trabalho dos agentes e entidades culturais, através de:
 - **Apoio a iniciativas, culturais locais e regionais;**
 - **Apoio a agentes, estruturas, projetos e ações de carácter não profissional nos domínios artísticos e da cultura tradicional.**
 - Reembolso de IVA e sua prossecução, no âmbito do Apoio ao Associativismo Cultural, nos termos da aplicação do Decreto-Lei n.º128/2001, de 17 de Abril. Estes pedidos de reembolso são analisados em Janeiro e comunicados os resultados em Fevereiro, com pagamentos subsequentes em Março e respetiva devolução de documentação original remetida.

Principais ações Realizadas

Ações desenvolvidas	Periodicidade/Calendarização
Analisar os pedidos de apoio que nos são solicitados.	A decorrer ao longo do ano
Promover agentes, estruturas, projetos e ações que sejam implementados pelo tecido cultural não-profissional .	A decorrer ao longo do ano
Divulgar iniciativas e projetos	Janeiro a dezembro 2017
Emitir pareceres sobre o manifesto interesse cultural de projetos enquadráveis no âmbito do regime jurídico do Mecenato Cultural.	5 Pareceres remetidos ao GEPAC e para as demais diligências
Emitir Pareceres sobre o manifesto interesse de utilidade pública de entidades sedeadas no Alentejo no âmbito deste regime jurídico.	Os pareceres em 2017
Associativismo Cultural: Analisar os pedidos de reembolso do Iva, instruir processos, verificar os valores às entidades.	5 Bandas Filarmónicas- reembolso global de 6.313,70

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
Núcleo de Promoção e Dinamização Cultural	2	CTFP	

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.2/O.E.9	O.O.1/O.O.3

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE

NÚCLEO DE PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO CULTURAL

Designação

Promoção e Dinamização da Galeria da Casa Nobre de Burgos, da Igreja do Salvador e do Mosteiro de S. Bento de Castris através da organização e acolhimento de exposições e outras iniciativas.

Descrição

A Galeria da Casa Nobre de Burgos é o local onde se realizam exposições, conferências, lançamentos de livros e outras iniciativas; Ao longo dos anos tem-se vindo a verificar um aumento significativo de visitantes não só para a Galeria mas também do espaço visitável do edifício-pátio e ruínas. Em 2017 o total foi de visitantes neste espaço foi de 4.657.

Importa referir que as exposições realizadas tiveram como finalidade a apresentação e divulgação patrimonial, de alguma forma ligada ao Alentejo, associando sempre que possível outras entidades e fazendo também a ligação a projetos mais abrangentes.

Por vezes, outras situações aliaram-se a estas exposições, tais como a conservação do património, questões ligadas à formação de jovens públicos, ou mesmo a comemorações de carácter nacional e internacional.

Ao longo do ano realizaram-se 5 exposições.

Para as conferências realizadas o fio condutor foi o mesmo, sendo o seu âmbito de cariz cultural.

O número e a qualidade de iniciativas levadas a cabo e o número de visitantes/participantes, demonstram claramente as potencialidade deste espaço e a assunção deste edifício não apenas como um serviço público, mas também um local onde se realizam atividades ligadas às áreas da cultura.

Para além das conferências no âmbito das exposições, também se realizaram lançamentos de livros e Workshops.

A Igreja do Salvador, de uma enorme riqueza patrimonial, nomeadamente na área do património integrado, reúne todas as condições para ser um importante Pólo cultural desta cidade -espaço muito atrativo em termos culturais, não só pelas suas características arquitetónicas e artísticas, como também pelas suas potencialidades, quer como espaço expositivo e de realização de concertos. Assim, tem havido a preocupação em realizar uma programação regular anual, dando

continuidade à iniciada aquando da sua reabertura ao público. A sua localização é um dos fatores considerado uma mais-valia para as atividades que se têm vindo a realizar naquele espaço. Sublinhamos que as atividades desenvolvidas no sentido de criar fidelidade de públicos são nas áreas de: Música (concertos de música sacra), Exposições e Conferências no âmbito das mesmas, bem como acolhimentos artísticos de outras entidades, que cada vez mais solicitam o espaço.

Apesar das dificuldades ao nível da guardaria, realizaram-se 3 exposições.

O espaço, da Igreja e da Loja, contou durante o ano de 2017 com um total de 7.784 visitantes.

Mosteiro S. Bento de Cástris - Apesar de não se encontrar aberto ao público tem vindo a receber várias iniciativas e visitas ao longo do ano se bem que sujeitas a marcação.

No corrente ano realizou-se neste convento um concerto de música Coral, um Recital de Harpa, a V Residência Cisterciense e várias visitas. A Residência Cisterciense decorreu ao longo de três dias tendo tido uma parte de apresentação de comunicações, uma oficina de canto e três exposições, bem como várias visitas e outras iniciativas de menor envergadura.

Em 2017 contou com 400 visitantes.

(GALERIA DE EXPOSIÇÕES DA CASA NOBRE DE BURGOS)

Programa 2017	Parcerias e colaborações	Periodicidade /Calendarização
<p>Exposição: A Cidade da Participação-Processo de Reabilitação da Ilha da Bela Vista-Porto- Acolhimento da exposição centrada na reabilitação da Ilha da Bela Vista, na Cidade do Porto, que pretende dar a conhecer processo que esteve na origem da implementação do programa da Habitação Básica participada, por parte do Laboratório de Habitação Básica/CICS. Nova _Polo UMINHO, numa parceria com a a Associação de Moradores da Iha da Bela Vista e</p>	<p>Nova_ Polo UMIHNHO/Câmara Municipal do Porto/Universidade de Évora</p>	<p>Dezembro /Janeiro</p>

<p>Câmara Municipal do Porto, proprietária da Ilha.</p> <p>No âmbito desta exposição decorreram:</p> <p>Colóquio- subordinado aos temas Memória e Turismo e Desenvolvimento</p> <p>Conversa subordinada ao tema o que é ser um fotógrafo.</p>		
<p>Exposição: “Arqueologia Em Portugal: Recuperar o Passado Em 2015”-Acolhimento da exposição de divulgação da atividade arqueológica no território nacional, com destaque para as intervenções consideradas de maior relevo, sendo apresentadas duas intervenções de cada uma das regiões nacionais do continente e dos arquipélagos.</p>	<p>DGPC/Direção regional de Cultura do Algarve, Direção regional de Cultura do Norte, Direções regionais de Cultura da Madeira e Açores/ Câmara de Évora</p>	<p>Fevereiro / março</p>
<p>Exposição: O Arquivo Como Cidade- Exposição fotográfica de Duarte Belo que apresenta 400 fotografias, registadas em diferentes locais e cidades, que retratam paisagens, edifícios e detalhes arquitetónicos. WORKSHOP-</p>	<p>Universidade de Évora e Câmara Municipal de Évora</p>	<p>Março</p>
<p>Exposição: “10 Visões sobre o Património Cultural”- 7º Encontro de Conservação e Restauro- Com a abertura a Cargo da Diretora Regional de Cultura do Alentejo, Dra. Ana Paula Amendoeira, este encontro integra a iniciativa “10 Visões Sobre o Património Cultural”, que consiste na realização de 10 encontros sobre o património cultural da cidade de Évora que, reunindo técnicos de variadas áreas, estudantes e público em Geral, pretendem promover a sensibilidade cultural e artística sobre o património e a formação da comunidade e do público em idade escolar.</p> <p>Realizada no âmbito das comemorações do 30ª</p>	<p>CIDUEUS-Universidade de Évora</p>	<p>Maio</p>

Aniversário de Évora a Património Mundial		
<p>Exposição: “ O Dualismo Da Malagueira-Fotografia de José Manuel Rodrigues-</p> <p>Associando-se aos 40 anos do início do Bairro da Malagueira, a Direção Regional de Cultura do Alentejo apresentará esta exposição de José Manuel Rodrigues, cujas fotografias resultaram de uma encomenda da Câmara Municipal de Évora, para integrarem a exposição Malagueira.</p>	Município de Évora/União das Freguesias da Malagueira e Horta das Figueiras	Julho/setembro
Outros Eventos:		
<p>Encontros: “Tertúlia O Vinho e Tudo à Volta”-</p> <p>No âmbito da tertúlia Coisas de Vinho, que se realiza na última quinta-feira de cada mês. A Diretora Regional de Cultura do Alentejo, Dra. Ana Paula Amendoeira, conversará sobre o tema “ O vinho e a Cultura”</p> <p>Conferência: Significados da Arte Cristã- A cargo do Professor Doutor José Alberto Machado, 18/10, que decorreu na Galeria de Exposições da casa de Burgos;</p> <p>Jantar Queirosiano, realizado no âmbito das comemorações dos 150 Anos de Eça em Évora</p>	<p>Universidade de Évora- Escola de Ciências e Tecnologia/Diário do Sul/Comissão Vitivinícola Regional</p> <p>Alentejana/ERT/CMÉvora/ Divinus Gourmet</p>	Outubro

EXPOSIÇÕES NA IGREJA DO SALVADOR

Programa 2017	Parcerias e colaborações	Periodicidade/Calendarização
<p>Exposição: Inauguração-Tourega-Património em Meio Rural - A exposição traz à cidade de Évora o testemunho da Tourega, com a presença de algumas das suas imagens, após o trabalho de conservação a que foram submetidas, lembrando-nos que são exemplares raros de uma cultura em vias de desaparecimento.</p>	<p>Paróquia Tourega/Arquidiocese Évora/Universidade de Évora- Centro Hercules/CM Évora Freguesias de Nossa Senhora Tourega e Nossa Senhora de Guadalupe.</p>	<p>15 Dezembro 2016/30 Janeiro 2017</p>
<p>Exposição: No âmbito do 18º Encontro Internacional de Arte Jovem, subordinada ao tema História da Arte</p>		<p>Junho/Agosto</p>
<p>Exposição: Lugares Sagrados- As Cubas do Sul de Portugal- Inauguração da exposição constituída por um conjunto de fotografias de Luis Ferro e mapas que revistam as pequenas construções de cúpula hemisférica ou cónica que pontuam a paisagem do sul de Portugal.</p>	<p>Lugares Sagrados – As Cubas da Kûra de Beja- Fundação Calouste Gulbenkian</p>	<p>Julho/Setembro</p>

(MOSTEIRO DE S.BENTO DE CÁSTRIS)		
(Este Mosteiro não se encontra aberto ao Público)		
Programa 2017	Parcerias e colaborações	Periodicidade/ Calendarização
<p>Concerto de Musica Coral</p> <p>Contou com a presença de 100 espetadores</p>	<p>Coral Évora/ Câmara Municipal de Évora/ União de Freguesias da Malagueira e Horta das Figueiras, Fundação Eugénio de Almeida/ Diário do Sul</p>	<p>Junho</p>
<p>Recital de Harpa, Silke Aichhorn- Integrado no XXV Cistermúsica-Festival de Música de Alcobaça, este recital é interpretado por Silke Aichhorn, uma das quais mais requisitadas e bem – sucedidas harpistas europeias, que apresenta a harpa como um instrumento</p> <p>Contou com mais de 200 espetadores</p>	<p>Banda de Alcobaça/município de Alcobaça/CMÉvora</p>	<p>Julho</p>
<p>Cruzamentos Disciplinares- V Residência Cisterciense-S.Bento de Cástris – Nesta Edição, subordinada ao tema “Espaços e Tempos da Vida Monástico- Conventual”, o programa abrange três painéis – As cercas monástico-conventuais; Espaços Temporais e Espaços espirituais, Tipologias paisagísticas e implantações monástico-conventuais-cruzando, como habitualmente, a história, o património, a ciência e as artes.</p>	<p>Universidade de Évora/CIDEHUS</p>	<p>Setembro</p>

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
Núcleo de Promoção e Dinamização Cultural	3	CTFP	

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.2/O.E.3/O.E.5	O.O.1/O.O.3/O.O.9/O.O.1º

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE

NÚCLEO DE PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO CULTURAL

Designação

Formação de Novos Públicos: Cultura & Cidadania

Descrição

O projeto desenhado em 2013, enquadrado pelo GEPAC em 2016 no quadro de boas práticas no âmbito do Relatório anual da CNDH – o que muito honra esta DRCA lentejo, continua a promover a realização de espetáculos, ações de sensibilização e formação artística e a fomentar estratégias para a consolidação dos espaços de produção e fruição cultural e criativa na região. Tem contribuído para aproximar a população dos espaços e património que lhe está afeto e para formar novos públicos - mais atentos, conscientes e críticos. Em 2017 mantém a promoção de iniciativas para públicos considerados prioritários – como os do Museu de Évora, e em áreas menos visíveis como a Arquitetura e o Cinema de Documentário.

Destacamos as seguintes:

- 1. Lançamento do Prémio Literário Joaquim Mestre** – em Janeiro, sendo que em Janeiro de 2018 será divulgado o vencedor do mesmo. Foram rececionados um total de 23 trabalhos e foi prorrogado o período de avaliação dos mesmos, uma vez que – por motivos das eleições autárquicas – o elemento do júri da CM de Beja não foi indicado com a antecedência suficiente. **A entrega do Prémio teve lugar na Biblioteca Municipal de Beja José Saramago, no dia 10 de fevereiro de 2017, às 16 horas.**
- 2. Co-Promoção/ organização das Jornadas Temáticas 2CN-CLab 2017 "Cultura, Cooperação e Redes: Mediação Cultural"** que decorreram em Évora, nos dias 13 e 14 de julho de 2017. As Jornadas 2CN-CLab 2017 "Cultura, Cooperação e Redes" foram organizadas no âmbito do projeto de investigação "Redes de Cooperação Cultural Transnacionais: Portugal Europeu, Lusófono e Ibero-americano" que está a ser desenvolvido com o apoio da FCT- Fundação para a Ciência e a Tecnologia, em Portugal, Espanha e Brasil.

Os seus objetivos: promover a discussão crítica e construtiva sobre as redes de cooperação cultural e, desta forma, sensibilizar e potenciar a capacitação dos envolvidos para a participação

em organizações desta natureza.

A Direção Regional de cultura do Alentejo associou-se ao Projeto focando as suas Jornadas Temáticas sobre a Mediação Cultural – que consideramos da maior relevância face aos atuais desafios da comunicação – sendo esta um dos fatores mais importantes na mediação. Refletir sobre o papel dos “mediadores culturais” e dos “objetos de mediação” nas várias áreas artísticas e criativas, bem como no âmbito do património e da sensibilização para a educação patrimonial são assuntos que devem continuar no topo das agendas das instituições e agentes culturais, muito para além dos serviços educativos e da educação artística. Questionarmos e posicionarmos a Mediação Cultural no âmbito das redes formais e informais no sector cultural e criativo e o que está ainda por fazer.

Foram consideradas por Manuel Gama como uma mais-valia para a discussão crítica e construtiva que estão a promover em torno das redes culturais. Contou com a Conferência “Mediação Cultural – Redes e Cooperação” por Rui Horta, Diretor Artístico d’ O Espaço do Tempo, coreógrafo e programador.

Contou com 35 participantes no dia 13 – conferência e mesas-redondas e com cerca de 12 no 2º dia, com visita ao Museu da Luz de visita e workshop à tarde. Foram realizadas algumas visitas guiadas não programadas: à FEA, e também à BPE, o que enriqueceu ainda mais o 2º dia das jornadas.

- 3. Encontro de Telheiros do Sul – co-organização com as Oficinas do Convento – 4** Novembro; contou com 22 participantes e a presença da nossa Diretora Regional de Cultura e da Presidente da CM de Montemor-o-Novo;

Cultura & Cidadania: sob este tema estão algumas ações que consideramos fundamentais implementar, enquanto organismo que promove o acesso à cultura e aos bens culturais, defendendo valores chave para a nossa sociedade. A assunção da diversidade cultural, do valor do ensino intercultural, assim como a necessidade de trabalho em rede e em comunidade ganham sentido e importância em todas as atividades quando transpostas para o terreno onde as comunidades – escolar, associativa, institucional, social – se encontram. Educar para uma sociedade multicultural, onde várias culturas se concentram e partilham um território comum, também essa é uma preocupação nossa. Promover diversas ações para públicos escolares e para o público em geral fomentar a diversidade e a interculturalidade, nomeadamente:

- 4. Curso Acesso cultura “Websites e documentos digitais acessíveis” (30 Jan - 25**

part.)

5. Curso Acesso Cultura “Comunicação e Linguagem Acessível” (5 Junho - 30 part.), fomos co-organizadores e o 2.º decorreu também em parceria com a Biblioteca Pública de Évora.

6. Debates com a Acesso Cultura – 4 debates em 2017, e que contaram com 69 pessoas ao longo do ano. A DRCA Alentejo desde o final de 2015 é parceira da Associação Acesso Cultura na organização de debates abertos aos profissionais do sector cultural, e a todas as pessoas interessadas, para se refletir em conjunto sobre questões ligadas à acessibilidade – física, social e intelectual – que têm um impacto no nosso trabalho e na nossa relação com pessoas com variados perfis.

- 1) “Fora de portas (e quem não pode vir ter connosco?)” 21. Fevereiro;
- 2) “Dizer o Indizível: como contar o que não se diz” 18. Abril;
- 3) “Open Access: Acesso aberto” 20. Junho;
- 4) “O que é o elitismo na cultura?” – 21. Novembro.

Estes debates são de entrada livre, e irão continuar em 2018, assim como esta parceria.

7. Oficinas Literárias ASSESTA – todas elas realizadas no âmbito de dias que consideramos fundamental sensibilizar como direitos inalienáveis dos cidadãos:

- 1) **16 de Novembro** - Biblioteca Municipal de Aljustrel: a Oficina de Escrita Criativa “Escrever um conto”, sob orientação de Olinda P. Gil - Dia Internacional da Tolerância,
- 2) **28 de Novembro** - Biblioteca Municipal José Saramago, Odemira: Oficina “Escrita de Micronarrativas”, sob orientação de Fernando Guerreiro, tema de fundo os Direitos das Crianças. Dia dos Direitos das Crianças
- 3) **11 Dezembro** - Biblioteca Municipal de Avis - Oficina de escrita criativa “E foi correr mundo...”, sob orientação de Joaquina Duarte, incidindo sob o tema dos Direitos Humanos, celebrando o Dia Internacional dos Direitos Humanos que se assinala dia 10 de Dezembro Dia Internacional dos Direitos Humanos. Acreditamos que deverá ser uma ação a replicar em 2018.

8. Concerto “Sem Pressa Nem Hora Marcada” – Comemorativo do Dia Internacional dos Direitos Humanos: **10 Dezembro, no Crato, às 18h** – Praça 1.º de Maio, e que contou com uma audiência de cerca de 70 pessoas.

9. Mostra de Cinema no Museu de Évora: foi uma parceria com a SOIR – Joaquim António de Aguiar. Esta iniciativa apresentou uma programação escolhida para o Museu de Évora, desenvolveu-se à volta da ideia de património, cultura e percursos

artísticos; contou com produção da SOIR Joaquim António de Aguiar e coordenação de Carla Magro Dias.

A mostra decorreu às quintas-feiras, com sessões dias 7 (65 esp.), 14 (22 esp.) e 21 (44 esp.) de Setembro, às 21h30, e um total de um total de 131 espectadores Filmes: "Paula Rego, Histórias & Segredos", de Nick Willing, "SOFIA AREAL: Um Gabinete Antidór", de Jorge Silva Melo, e a encerrar o ciclo um filme de um autor de Évora, Luís Godinho, que apresentou a sua recente curta-metragem "O Salto".

10. Circuito Itinerante do Arquiteturas Film Festival 2016 – Co-organização com o cinema-fora-dos-Leões e curadoria de Luís Ferro, segundo o qual o programa das sessões paralelas foi extremamente interessante e o público que participou foi mais interventivo e participativo. As discussões feitas no final das sessões foram longas e estimulantes. Decorreu dias 2 e 3 de Outubro, celebrando o Dia Internacional da Arquitectura e contou com 127 espectadores.

11. Acolhimento/ promoção/ organização da Sessão de Esclarecimento Europa Criativa – 23 Novembro, Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo. Conduzida por Manuel Claro e Susana Costa Pereira, do Centro de Informação Europa Criativa, e que contou com 33 participantes. As reuniões individuais tiveram lugar durante o período da tarde na DRCALENTEJO – 6 reuniões com diferentes agentes/instituições culturais do Alentejo.

Apoios estratégicos: sublinhamos que no âmbito deste Projeto houve várias entidades, que organizam e dão continuidade a iniciativas, com diferentes formatos e objetivos, que contaram com o apoio desta Direção Regional – pela qualidade dos mesmos e pela pertinência dos projectos para o desenvolvimento cultural da região; assim, foram efetivados apoios à criação pelos seus contributos para a difusão artística, criativa e patrimonial do Alentejo, e mesmo pela importância de que se revestem no contexto histórico e social. Os mesmos podem ser verificados no anexo à informação. Apoios à Mostra De Teatro de Santo André, à SOIR, à edição do livro comemorativo dos 20 anos das Oficinas do Convento, entre outros. Destacamos também o apoio à circulação do filme da Chiaroscuro "Al Berto, a Vida Errante" – com antestreia em Sines, Évora e Portalegre

Principais Ações Desenvolvidas	Periodicidade/Calendarização
Promoção do Curso Websites e documentos digitais acessíveis	30 Janeiro
Jornadas Temáticas sobre Mediação Cultural – 2CN_CLab:	13 e 14 de junho
Promoção do Curso Comunicação acessível	5 junho
Oficinas Criatividade – com a Assesta	Junho-Outubro
Cinema no Museu – Quintas de Cinema	Setembro -7,14 e 21
Cultura & Cidadania	Ações ao longo do ano

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
Núcleo de Promoção e Dinamização Cultural	1	CTFP	

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.2/O.E.3/O.E.5	O.O.1/O.O.3/O.O.9/O.O.11

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE

NÚCLEO DE PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO CULTURAL

Designação

Programa de Sensibilização para a Educação Patrimonial -6ª edição

Descrição

Tendo por **objetivos, a formação e sensibilização da faixa etária infanto-juvenil** (público escolar) para a **preservação e valorização do património cultural imóvel**, este programa contou com a sua **6.ª edição**, que decorreu entre março e outubro de 2017. Mais uma vez, houve a preocupação de integrar concelhos com uma oferta cultural mais reduzida e de, simultaneamente, abranger uma área geográfica mais alargada.

Encontrando-se inicialmente previstas 9 ações, em diversas áreas artísticas, **foram concretizadas 10**, tendo sido privilegiados como espaço de apresentação das mesmas os monumentos afetos à DRCALENTEJO.

Relativamente ao público, maioritariamente escolar, foram abrangidos **370 espectadores/participantes**.

É de salientar que a maior parte das ações, designadamente as oficinas, tinham um limite máximo de participantes pré-definido, e que, no caso dos espetáculos de Teatro, o número máximo de espectadores teve de ser adequado aos espaços onde tiveram lugar.

O presente projeto contribuiu também para uma maior dinamização dos imóveis afetos, dando a conhecer a sua história mediante a elaboração/distribuição de folhetos informativos e da respetiva divulgação quer através do envio de nota de imprensa para os OCS da região, quer através da rubrica 'Roteiro Cultural', emitida pela Rádio Diana FM.

As iniciativas foram agendadas com os seguintes agentes culturais: Companhia Teatro Bocage, Riscos na Paisagem – Projeto Terra Corpo, PédeXumbo – Associação para a Promoção da Música e da Dança, Coral Atlântico Juvenil da Associação dos Serviços Sociais e Culturais de Sines e Banda Filarmónica Simão da Veiga da Casa do Povo de Lavre contando com o apoio dos Municípios de Alcácer do Sal, Elvas, Gavião, Mértola Mourão, Portalegre, Santiago do Cacém e Viana do Alentejo, bem como de EDIA – Museu da Luz e Pousadas de Portugal - Pousada de D. Afonso II de Alcácer do Sal, em articulação com as escolas dos concelhos onde as ações tiveram lugar.

A realização da Oficina 'Danças do Alentejo', pela Associação PédeXumbo, prevista para o centro Interpretativo das Ruínas de S. Cucufate (Museu Casa do Arco), em Vidigueira, acabou por não se concretizar uma vez que foi demonstrado pelo Município de Gavião/Agrupamento de Escolas de

Gavião grande interesse em receber mais uma oficina para além da inicialmente prevista, de forma a serem abrangidos mais alunos. O pedido foi considerado, uma vez que o Município de Vidigueira havia sido abrangido na edição anterior do presente Programa.

Relativamente ao *workshop* 'Paisagens de Bolso', pela Riscos na Paisagem – Projecto Terra Corpo, encontrava-se prevista a realização de apenas um, no Castelo de Portalegre, mas, face ao interesse demonstrado pelo respetivo Município e pedido de apoio para a realização de outro, esta Direção Regional acabou por conceder a concretização destas duas oficinas, também por ser a primeira vez que o Programa abrangia este concelho.

A programação assinalou a comemoração de datas importantes em termos culturais e de cidadania:

- **Março** – Comemorações do Dia Mundial do Teatro (27);
- **Abril** - Dia Internacional dos Monumentos e Sítios (18) e Dia Mundial da Dança (29);
- **Maio** – Dia Internacional da Família (15) e Dia Internacional dos Museus (18);
- **Outubro** – Dia Mundial da Música (1) e Dia Nacional dos Castelos (7).

Foram remetidas a este Serviço apreciações sobre iniciativas que integraram esta edição do Programa Sensibilização para a Educação Patrimonial, que se revelam muito positivas.

Ações desenvolvidas	Periodicidade/Calendarização
<p>Na sequência da planificação efetuada no ano anterior, verificação da disponibilidade de datas dos agentes culturais no sentido de se articularem as mesmas com Municípios e turmas participantes, seguindo a calendarização prevista, enquadrada em datas importantes para a cultura e cidadania.</p>	<p>De fevereiro a outubro de 2017</p>
<p>Contactar com Municípios e outras entidades envolvidas no sentido de agendar/ concretizar as atividades planificadas e acertar todos os pormenores inerentes</p>	
<p>Compilar materiais de divulgação (cartaz, folheto informativo) e proceder à respetiva veiculação da informação sobre as iniciativas através dos meios ao dispor da</p>	

DRCA lentejo	
Elaborar mapa/relatório sobre o programa	Novembro/Dezembro de 2017

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
Núcleo de Promoção e Dinamização Cultural	1	CTFP	

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.2/O.E.3/O.E.5	O.O.2/O.O.3/O.O.9/O.O.10

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE

NÚCLEO DE PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO CULTURAL

Designação

Assegurar o acompanhamento das atividades/fiscalização das estruturas apoiadas pelo SEC /DGARTES-Acolher e apoiar o trabalho da CAA

Principais ações a realizar

Ações Desenvolvidas – Todo o ano

A DGArtes irá no primeiro trimestre, de acordo com a Direção de Serviços de Apoio às Artes, realizar reunião com todas as Direções Regionais e respetivos especialistas das CAA's.

1. Serão reajustados os procedimentos no que respeita aos Procedimentos e Relatórios a elaborar - quer por parte das entidades com apoio, quer por parte dos especialistas e as CAA's.
2. Marcar-se-ão reuniões com as entidades no sentido de verificar os principais problemas e pontos fortes da sua atividade, produzindo informação individual de cada companhia devidamente atualizada.
3. Apoiar e informar sempre que necessários – via correio @ e no site desta DRC - às estruturas e respetivas direção e produção sobre apoios financeiros e outros.
4. Realizar o acompanhamento sempre que possível do mapa de visitas do perito da CAA das respetivas criações/produções, atividades de programação e acolhimento, residência e ações de formação e públicos das entidades.
5. **Agilizar os procedimentos relativos ao agendamento das reuniões regionais das CAA's definidas em cronograma pela DG Artes para 2016: Março/ Junho/Setembro/Dezembro.**

Na sequência das mesmas, produzir informações, pareceres e relatórios sobre as reuniões e matérias das mesmas.

Analisar os Relatórios de Atividade e de Gestão de cada uma das entidades, em função dos documentos previsionais, no sentido da mais estreita colaboração com os peritos da CAA e

respetivo Presidente da Comissão.

Colaborar na elaboração dos Pareceres Finais Individuais por entidade da CAA Alentejo e disponibilizar na Plataforma Digital.

Principais ações realizadas

Ações desenvolvidas 2016	Periodicidade/Calendarização
Acompanhamento das Entidades e das suas ações e atividades	Ao longo do ano
Organização da Sessão de Esclarecimento sobre o NMAA – Évora, DRCAAlentejo	7 de Fevereiro, Évora, DRCAAlentejo
Reunião CAA Alentejo – Avaliação 2016	1 Junho, Lx.DCARtes
2.ª Reunião CAA Alentejo – finalização de Relatórios e assinatura	30 Junho, Lx, DGARtes
Sessão de Apresentação da Nova Proposta de Apoio às Artes no Alentejo - com o Senhor SEC – receção de inscrições e presenças	13 Julho-Auditório da FEA
Elaboração de Pareceres e quadros de avaliação orçamental	Julho
Entrega de Pareceres Finais da CAA das entidades relativos a 2017	31.Julho

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
Núcleo de Promoção e Dinamização Cultural	1	CTFP	

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.2/O.E.3	O.O.1/O.O.3

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE

NÚCLEO DE PROMOÇÃO E DINAMIZAÇÃO CULTURAL

Designação

Divulgar regularmente iniciativas culturais promovidas pela DRCA Alentejo e outras entidades da Região

Acreditamos que a comunicação e divulgação das atividades desta Direção Regional são estratégica na sua relação com o território e as comunidades/ populações. O trabalho desenvolvido e concretizado nestas áreas contemplou iniciativas/ações organizadas por esta Direção Regional- Museu de Évora, bem como as promovidas e organizadas por outras entidades, e por agentes culturais/Municípios da Região.

Foi veiculada também informação pertinente sobre diversos temas: Património Material e Imaterial, Concursos, Apoios, Prémios, Conferências/Debates – de âmbito nacional e internacional. A divulgação é efetuada durante todo o ano, através dos meios à disposição desta Direção Regional, designadamente: **Agenda Cultural da Região Alentejo**, **'Roteiro Cultural'**, **Órgãos Comunicação Social** (através do envio de notas de imprensa), **Página Web**, **lista de contactos eletrónicos**, **Agenda Cultural e Guia da Semana da Câmara Municipal de Évora** (através do preenchimento de formulário na respetiva página web).

Dos meios mencionados são de destacar:

Agenda Cultural da Região Alentejo – Resultado da colaboração de agentes culturais e de Municípios da região, bem como das iniciativas programadas/apoiadas por esta DRCA Alentejo, sendo os conteúdos selecionados e compilados pela técnica responsável.

Foi publicada quinzenalmente no jornal Diário do Sul, divulgada na página Web desta Direção Regional, este ano também em formato PDF, e divulgada via correio eletrónico. Considera-se que se traduz num apoio direto, não apenas aos agentes culturais da Região, como também à Valorização do tecido cultural nos concelhos onde as iniciativas têm lugar.

Rubrica 'Roteiro Cultural' – Emitida semanalmente, entre terça e sexta - feira, às 11 horas, pela Rádio Diana FM, os conteúdos são da responsabilidade desta DRC, resultando da seleção/compilação de diversas iniciativas que decorrem na região, de diferentes promotores/organizadores. Constitui igualmente apoio direto, não apenas aos agentes culturais da Região, como também à valorização do tecido cultural nos concelhos onde as iniciativas têm

lugar. Na página *Web* da DRCA Alentejo foi criada uma ligação designada 'Roteiro Cultural', na qual são disponibilizados em PDF os 'roteiros' emitidos ao longo do ano.

Ainda no que concerne à divulgação é de destacar o crescente interesse pelas iniciativas remetidas por este Serviço, demonstrado pela RTP1, Diário de Notícias, Agência Lusa, Rádio Borba, Rádio Elvas e Centro Nacional de Cultura.

Principais ações realizadas

Ações desenvolvidas	Periodicidade/Calendarização
Elaboração de destaque na página da DRCA Alentejo, sobre iniciativas culturais promovidas quer por este organismo, quer por ou outras entidades/agentes culturais, e atualizações da página, num total de 746, ao longo do ano.	Diário
Compilação e divulgação da Agenda Cultural da Região Alentejo (quinzenal), no total de 24, ao longo do ano, disponibilizada no <i>site</i> da DRCA Alentejo, publicada quinzenalmente no Jornal Diário do Sul, e remetida digitalmente, em PDF, para os 47 municípios e diversos agentes culturais da região, os quais contribuem também para o seu conteúdo. Esta ação envolve a solicitação de conteúdos, seleção, compilação, tratamento de imagem.	Quinzenal
Redação e envio de notas de imprensa sobre iniciativas organizadas/apoiadas pela DRCA Alentejo, para os Órgãos de Comunicação Social (imprensa, rádio, televisão). Ao longo do ano foram remetidas 60 notas de imprensa	Semanal
Seleção e compilação de conteúdos para a rubrica 'Roteiro Cultural' (total de 'Roteiros' em 2017: 50), envio para a Rádio Diana FM e disponibilização no <i>site</i> da DRCA Alentejo, em PDF.	Semanal
Divulgação de 100 iniciativas através da lista de contactos eletrónicos	Ao longo do ano

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
Núcleo de Promoção e Dinamização Cultural	2	CTFP	

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.2/O.E.3/O.E.5	O.O.1/ O.O.2/ O.O.3/ O.O.7/O.O.9/O.O.10

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ATIVIDADE

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DOS BENS CULTURAIS

Designação

Classificação e desclassificação de bens imóveis e a definição das zonas de protecção.

Objectivo: Contribuindo para promover o desenvolvimento permanente de um sistema de avaliação do estado de conservação dos imóveis classificados.

Principais ações realizadas

Ações desenvolvidas	Periodicidade/Calendarização
Conclusão progressiva de processos de classificação ainda em curso, com vista à sua conclusão ou ao seu arquivamento.	01/01/2017 a 31/12/2017
Estudo e proposta de zonas de protecção especiais (ZEP's).	01/01/2017 a 31/12/2017
Avaliação do estado de conservação de imóveis classificados afectos (actualização de fichas).	01/01/2017 a 31/12/2017
Colaboração no desenvolvimento de um sistema de avaliação do estado de conservação dos imóveis classificados.	01/01/2017 a 31/12/2017

Enquadramento nos Objectivos da DRCALEN

Objectivos Estratégicos	Objectivos Operacionais
O.E. 1 / O.E.3	O.O.1/O.O.2/O.O.5

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
DSBC	3	CTFP	

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ATIVIDADE

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DOS BENS CULTURAIS

Designação

Parcerias com outras Instituições e Entidades

Descrição

Parceria com a Diocese de Évora no âmbito de processos de conservação preventiva na antiga Sé de Elvas, bem como nos processos de dinamização cultural deste monumento Nacional. **Protocolos** com entidades diversas, nomeadamente com **a Câmara Municipal de Évora, Fundação Eugénio de Almeida – Évora, Entidade Regional de Turismo ERT Alentejo-Ribatejo, Câmara Municipal de Elvas, Misericórdia de Évora, Paróquia de Alvito, Paróquia de S. Bento do Mato, Câmara Municipal de Sines, Centro Nacional de Cultura, Casa do Alentejo em Lisboa, Câmara Municipal do Crato etc.**, no apoio técnico para o desenvolvimento de projetos, elaboração de candidaturas e acompanhamento de trabalhos de conservação e restauro, bem como no âmbito de processos de dinamização cultural.

Ações a desenvolvidas	Periodicidade/Calendarização
Conservação preventiva de património móvel pertencente à antiga Sé de Elvas-conservação e restauro de um crucifixo, da Sé de Elvas. (ACPais/ABarrigó) (ACPais/ABarrigó)	Ao longo do Ano
<i>Acções no contexto do Projecto “ Valorização, Promoção e desenvolvimento do património histórico e cultural de Évora e região envolvente” Candidatura aprovada Alentejo 2020, património Cultural e natural – articulação com C.M. Évora/ FEA/ ERT Turismo Alentejo Ribatejo/Diocese de Évora/Casa Cadaval/ Biblioteca Pública de Évora/Museu do Relógio. (ACPais)</i>	Ao longo do Ano
<i>Parceria com a Fundação Eugénio de Almeida (FEA) no âmbito de um processo de formação profissional para guias e técnicos de turismo especificamente destinados a conteúdos das unidades museológicas sob tutela da DRCALEN em</i>	Ao longo do Ano

Évora e da FEA (ACPais e outros)	
Apoio técnico e acompanhamento do processo de conservação dos “Passos da Paixão” de Évora (ACPais/Angela Barrigó)	Ao longo do Ano
Apoio e acompanhamento do processo de conservação e divulgação do património integrado da igreja Matriz de Alvito (ACPais/Deolinda Tavares)	Ao longo do Ano
Relatório Prévio, e acompanhamento do processo de conservação de património integrado da Igreja Paroquial do Crato (ACPais/Angela Barrigó)	1º Semestre 2017
Apoio e acompanhamento do processo de conservação e divulgação do património integrado da Igreja da Misericórdia de Évora (ACPais/Rafael Alfenim/A. Barrigó)	Ao longo do Ano
Apoio técnico e acompanhamento do processo de requalificação do edificado da Casa do Alentejo em Lisboa para resposta às solicitações de visita e fruição públicas. Processo a candidatar a fundos de apoio ao Turismo (ACPais)	Ao longo do Ano
Conservação de uma nossa senhora, proveniente da Igreja de São Bento do Mato-Azaruja . Apoio técnico e acompanhamento para organização de candidatura destinada à conservação integrada da Igreja de S. Bento do Mato – Azaruja (ACPais/Rafael Alfenim/A. Barrigó)	2º e 3º trimestre
Parceria com o Centro Nacional de Cultura (CNC) para atividades de dinamização cultural no território do Alentejo (ACPais e outros)	Ao longo do Ano

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
DSBC/GD	5	CTFP	DRHF

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.1/ O.E.2/ O.E.3	O.O.1/O.O.3/O.O.4

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ATIVIDADE

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DOS BENS CULTURAIS

Designação

Intervenções de conservação e restauro no património afeto

Ações desenvolvidas	Periodicidade/Calendarização
Projeto TILES- Transporte, Inventariação, limpeza e salvaguarda do Património azulejar pertencente à DRCA Lentejo em depósito em S.bento de Cástris	1º trimestre
Intervenções de conservação preventiva em obras das coleções do Museu de Évora	01/01/2017 a 31/12/2017
Conservação de rebocos e revestimentos murais da Torre do Sanguinho e Pandeirinho do Castelo da Amieira do Tejo	2º trimestre
Conservação nas estruturas arqueológicas- Ruínas da Casa Nobre da Rua de Burgos, zonas em risco de queda	01/01/2017-31/12/2017
Arrumação da reserva arqueológica 683 contentores de espólio arqueológico de escavações do distrito de Évora	01/01/2017-31/12/2017
Programa de conservação preventiva sobre um conjunto de peças de escultura pertencentes ao espólio da Igreja de Nossa Senhora das Dores, em Elvas, que se encontram em depósito na antiga Sé de Elvas	01/01/2017 a-31/12/2017

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DOS BENS CULTURAIS

Designação

Executar o Programa de Gestão do Património Imobiliário do Estado

Principais ações realizadas

Ações desenvolvidas	Periodicidade/Calendarização
Atualização das fichas de diagnóstico dos imóveis afetos, com especificação da calendarização em que as mesmas são realizadas	180 dias

Enquadramento nos Objectivos da DRCALEN

Objectivos Estratégicos	Objectivos Operacionais
O.E.1/O.E.3	O.O.1 / O.O.4/ O.O.5

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
DSBC	6	CTFP	

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DOS BENS CULTURAIS

Designação:

Promover e assegurar ações de salvaguarda e valorização do património arquitetónico, arqueológico e museológico

Descrição

A par de alargadas atribuições de carácter consultivo no domínio da salvaguarda dos bens imóveis de interesse cultural, a Portaria n.º372/2007, de 30 de Maio, confere também à DSBC competências de intervenção física em imóveis classificados eventualmente não afetos (alíneas h) os m) do Artº 2). Dada a limitação de meios humanos e financeiros, essa intervenção tem-se concentrado na componente de apoio técnico, traduzido de formas diversas: recomendações técnicas, apoio à execução de programas de intervenção, levantamentos e estudos prévios, ou mesmo nalguns casos, elaboração dos projectos de intervenção e respectivos cadernos de encargos.

As intervenções concretas de conservação, restauro e aumento da oferta cultural deverão ser concentradas em imóveis afetos à DRCLLEN e integradas em candidaturas no quadro do ALENTEJO 2020.

Ações desenvolvidas 2017	Periodicidade/calendarização
<i>Planeamento, contratação e acompanhamento dos trabalhos de conservação preventiva no castelo de Viana do Alentejo – Limpeza geral de caleiras e gárgulas na Igreja Matriz no castelo/limpeza geral torre sineira Colocação de sistema de afastamento de pombos na Torre Sineira do Castelo Colaboração com a C. M. Viana do Alentejo</i>	01/01/2017 a 31/12/2017
<i>Requalificação de espaços no edifício sede da DRCALEN – Rua de Burgos, n.º 5 – Évora – com vista à sua adequação</i>	01/01/2017-31/12/2017

<i>visita e fruição públicas com ações de reparação de rebocos/ conservação de pintura mural de época romana/</i>	
<i>Candidatura ao programa All for All (Turismo de Portugal) para melhoria das condições de acessibilidade em museus, monumentos e sítios DRCALEN</i>	Candidatura Aprovada
<i>Candidatura ao programa Valorização Turística do Interior (Turismo de Portugal) para conservação de conjuntos de pintura mural e trabalhos de massa no Convento de S. Bento de Cástris e respectiva comunicação ao público através de sistemas físicos e digitais.</i>	Candidatura Aprovada

Enquadramento nos Objectivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.2/O.E.3	O.O.4/O.O.5

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
DSBC	7	CTFP	

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DOS BENS CULTURAIS

Designação

Emitir pareceres sobre planos, projectos, trabalhos e intervenções de conservação e restauro de bens culturais, de iniciativa pública ou privada

Descrição:

No domínio da Salvaguarda dos bens imóveis culturais classificados, a DSBC tem um importante papel na instrução e informação dos processos do domínio do Licenciamento de obras públicas ou privadas, do Planeamento do Território e da Avaliação dos Impactes Ambientais de projectos e obras, pronunciando-se nas situações previstas na lei, nomeadamente quando essas obras ou projectos incidem directamente sobre os imóveis classificados ou sobre as respectivas zonas de protecção. A DSBC intervém ainda a montante, informando e acompanhando os procedimentos de classificação de bens imóveis ou a elaboração de Planos de gestão territorial, de modo a que se criem os instrumentos necessários à salvaguarda do património cultural. Essa actividade, traduz-se no movimento de centenas de processos e na participação de dezenas de reuniões.

Principais ações realizadas

Ações desenvolvidas	Periodicidade/Calendarização
Emitir pareceres sobre projectos ou obras em imóveis classificados ou abrangidos pelas respectivas zonas de protecção.	01/01/2017 a 30/12/2017
Apreciar e emitir pareceres sobre planos de ordenamento do território.	01/01/2017 a 30/12/2017
Apreciar e emitir parecer sobre processos de Avaliação de Impacto Ambiental, sempre que possam estar abrangidos imóveis classificados ou as respectivas ZEP's.	01/01/2017 a 30/12/2017

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.3	O.O.4/O.O.5

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
DSBC	12	CTFP	

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DOS BENS CULTURAIS

Designação:

Implementar o Sistema de Gestão Documental coordenado pelo IGESPAR e DGARQ

Principais ações realizadas

Ações desenvolvidas	Periodicidade/Calendarização
Participação na elaboração e implementação do Plano de Classificação da PCM	01/01/2017 a 31/12/2017
Preparação da instalação do arquivo definitivo e intermédio da ex-Direcção Regional de Évora do IPPAR/IGESPAR	01/06/2017 a 31/12/2017
Reorganização física da Biblioteca e Centro de Documentação visando a melhoria das condições de acesso e consulta pública	01/01/2017 a 30/06/2017

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E. 1/O.E.3	O.O.7

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
DSBC	3	CTFP	DRHF

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DOS BENS CULTURAIS

Designação:

Preparar candidaturas a fundos comunitários

Principais ações realizadas

Ações desenvolvidas	Periodicidade/Calendarização
<p>Projeto Sphera Cátris- S.Bento de Cástris</p> <p>Levantamento arquitetónico, recuperação das instalações sanitárias e infraestruturas junto à sala das Colunas (NE), reconstrução de cobertura de armazém (futura reserva/laboratório de arqueologia), beneficiação interior com vãos e infraestruturas.</p> <p>Estimativa Componente Nacional para 2017 - 57.483€</p>	Ao longo do Ano
<p>Rede do Património Classificado do Alentejo (material e imaterial):</p> <p>Estimativa Componente Nacional para 2017– 40.000€</p>	Ao longo do Ano
<p>Projeto “Castelo e Muralhas de Campo Maior”, Campo Maior.</p> <p>105.000 Receita Própria.</p> <p>Protocolo com CM de Campo Maior. O Município transfere para a DRCAL receita própria</p> <p>Estimativa Componente Nacional para 2017 – 30.000€</p>	Ao longo do Ano
<p>Projecto Casa/Atelier João Cutileiro</p> <p>Estimativa Componente Nacional para 2017 – 31 828€</p>	Ao longo Ano
<p>Projeto “ Casa da Cidadania Salgueiro Maia” no Castelo de Castelo de Vide</p> <p>Protocolo com a camara municipal de castelo de Vide. O Município transfere para a DRCAL o montante de receita própria nacional.</p> <p>Estimativa componente nacional – 82 818 €</p>	Ao longo do Ano
<p>Projeto Convento da Saudação, Montemor o Novo:</p> <p>Projeto de arquitetura-Projeto de Especialidade (imóvel existente).</p> <p>Estimativa Componente Nacional para 2017 – 5.000€</p>	Ao longo do Ano
<p>Projeto “ Centro Interpretativo do Cante Alentejano”</p> <p>Estimativa Componente Nacional para 2017 – 12.375 €</p>	Ao longo do Ano

<i>Conservação e reabilitação de juntas degradadas e coberturas deficientes no Mosteiro de Santa Maria de Flor Rosa</i>	Ao longo Ano
---	--------------

Enquadramento nos Objectivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.1/O.E.4	O.O.1/O.O.6

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
DSBC	8	CTFP	

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DOS BENS CULTURAIS

Designação

Projecto Regional de Intervenção no Património	Novo
	Em curso
	Terminado

Descrição

Estas acções enquadram-se no âmbito das competências e atribuições relativamente à salvaguarda do património **classificado e afecto**.

Horizonte Temporal

Ano 2017

Principais acções a realizadas:

Ações desenvolvidas	Periodicidade/Calendarização
Conceção de Sinalética para os imóveis afectos	01/01/2017 a 31/12/2017
Obras de manutenção Torre do Salvador-Igreja	01/01/2017 a 31/12/2017
Instalar “reserva arqueológica” em S.Bento de Cástris	01/01/2017 a 30/12/2017
Intervenção de conservação do Templo Romano	01/10/2017 a 30/12/2017
Apoio de conservação ao núcleo museológico da Sé de Elvas	01/06/2017 a 30/11/2017
Obras de conservação na casa de Burgos e Museu	01/09/2017 a 30/12/2017

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.1 /O.E.4	O.O.1/0.0.6

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
DSBC	6	CTFP	

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DOS BENS CULTURAIS

Designação

Gestão e Animação de Monumentos e Sítios afetos – Dinamização Cultural Mosteiro de Santa Maria de Flor da Rosa

Descrição

O Mosteiro de Santa Maria da Flor da Rosa é um Monumento Nacional afeto à Direção Regional de Cultura do Alentejo, no Concelho do Crato, que reúne condições de acolhimento de atividades diversas entre as quais se contam as exposições temporárias, conferencias, atividades de serviço educativo e extensão pedagógica, etc.

Ações realizadas:

Ações desenvolvidas	Parcerias e Colaborações	Local	Periodicidade/ Calendarizaç
MEMÓRIAS DO MOSTEIRO – instalação de exposição de longa duração na antiga Sacristia do Mosteiro	Câmara Municipal do Crato Universidade de Évora	Antiga Sacristia	A partir de Janeiro de 2017
Concerto de Ano Novo	Câmara Municipal do Crato Coro da Universidade de Évora	Antiga igreja	1 Janeiro 2017

. Jornadas Europeias do Património 2016	CM CRATO		Setembro 2016
Atelier de Expressão Plástica e Atividades de Exploração do Livro “ A Gata Rosa Tremendamente Curiosa” – atividades para crianças e jovens	Câmara Municipal do Crato	Sala de serviço Educativa – anexa ao claustro	Ao longo do ano

Enquadramento nos Objectivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.5	O.O.4/ O.O.12/O.O.13

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
DSBC	2	CTFP	

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DOS BENS CULTURAIS

Designação

Gestão e Animação de Monumentos e Sítios afetos – Dinamização Cultural Castelo de Viana do Alentejo

Descrição

O Castelo de Viana do Alentejo é um Monumento Nacional afeto à Direção Regional de Cultura do Alentejo, no Concelho de Viana do Alentejo, que reúne condições de acolhimento de atividades diversas entre as quais se contam as exposições temporárias, conferências, atividades de serviço educativo e extensão pedagógica, etc.

O Castelo de Viana do Alentejo é gerido em parceria com a Câmara Municipal de Viana do Alentejo, o que tem vindo a permitir a implementação de uma programação regular de exposições temporárias, para além da dinamização de atividades de um serviço educativo.

Ações realizadas:

Ações desenvolvidas	Parcerias e colaborações	Local	Periodicidade/Calendarização
EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS EM TORNO DO ARTESANATO E TRADIÇÕES REGIONAIS	Câmara Municipal de Viana do Alentejo	Câmara Municipal de Viana do Alentejo	Ao longo do Ano de 2016
PROJETOS EDUCATIVOS: Era uma vez um Castelo” e “ A “Vaquinha Violeta e o	Câmara Municipal de Viana do Alentejo	Câmara Municipal de Viana do Alentejo	Atividades pedagógicas ao longo do ano destinadas a alunos do 1º e 2º ciclos do Ensino

Coelho Malaquias”			Básico
. Jornadas Europeias do Património 2017		Castelo de Viana do Alentejo	setembro
. Dia dos Castelos 2017 Assalto ao Castelo – atividade/ jogo	CM Viana do Alentejo	Castelo de Viana do Alentejo	7 outubro

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.5	O.O.4/ O.O.12/O.O.13

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
DSBC	2	CTFP	

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DOS BENS CULTURAIS

Designação

Gestão e Animação de Monumentos e Sítios afetos – Dinamização Cultural Castelo de Évoramonte

Descrição

Castelo de Évoramonte é um Monumento Nacional afeto à Direção Regional de Cultura do Alentejo, no Concelho de Estremoz, que reúne condições de acolhimento de atividades diversas entre as quais se contam as exposições temporárias, conferências, atividades de serviço educativo e extensão pedagógica, etc.

O Castelo de Évoramonte beneficia de uma parceria de colaboração estabelecido entre a DRCALEN e a Fundação Obras – Herdade da Marmeleira, que tem vindo a permitir a implementação de uma programação regular de exposições temporárias de artes plásticas, para além de atividades experimentais na área da música e da dança.

Ações realizadas

Ações desenvolvidas	Parcerias e colaborações	Local	Periodicidade/ Calendarização
Kevin P. Morrow – USA Diáspora – Instalação Exposição Temporária	Fundação Obras	Castelo de Evoramonte Torre/Paço	23 Setembro a 30 de Novembro
Alexandre Pereira PRROJETO Observação de Aves	Fundação Obras Universidade de Evora	Castelo de Evoramonte Torre/Paço	Ao longo do Ano

Orientação de espaços e guias de orientação para observação de aves			
Jornadas Europeias do Património 2017 Exibição do documentário: VOID: TALHANDO A PAISAGEM Com participação da escultora Susana Piteira	Junta de Freguesia Evoramonte		Setembro

Enquadramento nos Objectivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.5	O.O.4/ O.O.12/O.O.13

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
DSBC	2	CTFP	NUCLEO DE PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO CULTURAL

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE

DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS

Designação

1. Gestão de Recursos Humanos

Descrição

Sendo inerente à Gestão de Recursos Humanos um conjunto de atividades com carácter regular, elenca - se por ações o trabalho desenvolvido:

SIADAP:

Gestão, planeamento e acompanhamento do processo de avaliação de desempenho relativo ao ano de 2016, designadamente:

- Definição do universo dos colaboradores avaliados;
- Definição do universo dos dirigentes intermédios avaliados;
- Natureza da avaliação de desempenho a efetuar (através de preenchimento de ficha ou mediante ponderação curricular);
- Secretariado da Comissão de Avaliação, em que o Chefe de Divisão de Recursos Humanos e Financeiros assume essa função.
- Tratamento de matérias, no âmbito de reclamações apresentadas ao abrigo dos artigos 70º e 72º da Lei nº. 66-B/2007, de 28 de Dezembro;
- Gestão do arquivo da documentação relevante no processo avaliativo SIADAP 2 e 3.

Pareceres/Informações:

Elaboração de Pareceres/Informações para a resposta a requerimentos formulados por colaboradores da Direção Regional, designadamente:

- Horário e modalidade de trabalho;
- Resolução processual da situação indevida em que se encontra uma trabalhadora colocada em mobilidade especial, por opção voluntária.

Ações desenvolvidas	Periodicidade/Calendarização
Horário de trabalho	Diário
Pareceres / informações	Diário
Vínculos, carreiras e remunerações	Nos termos da Lei n.º66-B/2007 de 28 de dezembro

Mapa de pessoal e efetivos	Julho/Agosto
Balanço Social da DRCAL	Até 31/03/15

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.1 / O.E.4	O.O.8

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
DRHF	2	CTFP	

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE

DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS

Designação

2. Acompanhamento na área financeira / orçamental

Descrição

Proposta de Orçamento

Procedeu-se à elaboração da Proposta de Orçamento para 2016 de funcionamento e investimento da DRCALEN, de acordo com as normas estabelecidas pela DGO:

- Execução Orçamental dos Orçamentos de Funcionamento e de Orçamento investimento da Direção Regional;
- Realizados todos os procedimentos inerentes à execução orçamental -

Cabimento/Compromisso/Autorização de Pagamento/Pagamento; Elaboração do PLC; Alterações orçamentais; Reporte de informação Financeira e de Gestão da DRCALEN

- Procedeu-se à realização da Conta de Gerência da DRCALEN;
- Procedeu-se ao registo no Sistema SIGO das alterações orçamentais e dos PLC's relativos aos orçamentos da DRCALEN;
- Procedeu-se às projeções de despesa de todos os orçamentos - reporte da situação financeira à Secretaria- Geral da PCM
- Apresentou à Direção relatórios de execução mensais e finais dos orçamentos da DRCALEN -Funcionamento e PIDDAC;
- Procedeu-se ao registo no Sistema SIGO da informação relativa à faturação em dívida e pagamentos a efetuar por trimestre;
- Reporte de toda a informação solicitada pela Inspeção-Geral de Finanças, no âmbito de uma auditoria sobre um processo de despesas no orçamento PIDDAC.

Gestão da Receita

- Procedeu-se á sessão de faturas e ao controle da receita arrecadada na conta aberta no IGCP;

Gestão de Tesouraria

- Procedeu-se ao controlo da conta de fundo de maneiio da DRCALEN, nomeadamente através da realização mensal da conciliação e reconciliação bancária;
- Foram elaborados mapas mensais das despesas realizadas por fundo de maneiio da DRCALEN;
- Procedeu-se ao acompanhamento e monitorização das contas junto do IGCP, nomeadamente através da realização das respetivas conciliações.

Apoio técnico/administrativo a outras estruturas

Foi prestado apoio técnico/administrativo à Direção Superior e à Direção de Serviços dos Bens Culturais.

Ações desenvolvidas	Periodicidade/Calendarização
Proposta de orçamento	Junho/Dezembro
Execução Orçamental dos Orçamentos de Funcionamento e PIDDAC	Diário
Fornecer informação Financeira e de Gestão	Diário
Gestão da Receita	Diário
Gestão de Tesouraria	Diário

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.1/O.E.4	O.O.8

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
DRHF	2	CTFP	

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE

DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS

Designação

3. Gestão e Planeamento

Descrição

Ao nível do planeamento e gestão da DRCALEN, no apoio à Direção e no reporte exigido, foi assegurada a elaboração dos documentos supra mencionados.

Ao nível do acompanhamento e monitorização da atividade, foram ajustadas as normas e procedimento internos decorrentes das alterações já mencionadas.

Foi monitorizado o desempenho, garantindo a informação atualizada à Direção sobre a atividade da Divisão de Recursos Humanos e Financeiros com uma periodicidade mensal, tendo sido apresentados à Direção no decorrer de 2017, relatórios financeiros sobre a execução orçamental em funcionamento e relatórios trimestrais sobre execução orçamental em PIDDAC.

Principais ações realizadas

Ações desenvolvidas	Periodicidade/Calendarização
Elaboração do Plano de atividades	
Elaboração do Relatório de atividades	Abril 2017
Preparação do orçamento	Julho /Dezembro de 2017
Elaboração da Conta de Gerência	Março de 2017
Preenchimento de quadros de controlo	Mensal

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.1/ O.E.4	O.O.8

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
DRHF	1	CTFP	DSBC e Museu de Évora

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE

DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS

Designação

4. Preparação das Candidaturas a Fundos Comunitários

Descrição

Candidaturas aprovadas em 2017: 2

Principais ações realizadas

Ações desenvolvidas	Periodicidade/Calendarização
Recolha, tratamento e análise de elementos necessários para a elaboração das candidaturas a fundos comunitários	2017
Preparação das candidaturas a fundos comunitários	2017 Quando foi aplicável Quando foi aplicável Quando foi aplicável
Submissão de reprogramações de candidaturas em curso	2017
Acompanhamento e controlo da execução das candidaturas	Contínuo

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.1/O.E.4	O.O.6 /O.O.8

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
DRHF	1	CTFP	DSBC

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE

DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS

Designação

5. Gestão de expediente

Registo e Expedição do Correio da DRACLEN

Registo e Expedição do Correio da DRACLEN

- Foi registada a documentação / correspondência e a sua distribuição interna pelas unidades orgânicas;
- Foi efetuada a distribuição externa da documentação / correspondência;
- Foi assegurado o acompanhamento do contacto telefónico e de fax's entre a DRCALEN e outras entidades.

Receção e atendimento telefónico

- Foi assegurado o apoio de receção e atendimento telefónico e auxiliar necessário ao desenvolvimento da atividade da DRCALEN;

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.1/O.E.4	O.O.8

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
DRHF	2	CTFP	

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE

DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS

Designação

6. Gestão de Aprovisionamento e Contratação Pública

Descrição

Foram realizados todos os procedimentos inerentes à instrução dos processos de despesa de aquisição de bens de serviços fora do âmbito da Unidade Ministerial de Compras (UMC).

No caso dos ajustes diretos simplificados, foram desenvolvidos procedimentos cumprindo as seguintes etapas:

- Pedido de orçamento a fornecedores;
- Criação de proposta de despesa;
- Emissão de requisição oficial;
- Conferência de fatura e a sua remessa para pagamento;
- No caso dos restantes procedimentos foram realizados todas as etapas previstas no CCP;

Gestão de Armazém

No caso dos ajustes diretos simplificados, foram desenvolvidos 95 procedimentos cumprindo as seguintes etapas:

- Pedido de orçamento a fornecedores;
- Criação de proposta de despesa;
- Emissão de requisição oficial;
- Conferência de fatura e a sua remessa para pagamento;
- No caso dos restantes procedimentos foram realizados todas as etapas previstas no CCP;

Stocks

- Providenciar a reposição dos stocks com rutura ou com níveis baixos, através da requisição aos fornecedores através da Plataforma das Compras Públicas do Ministério e, conseqüentemente, ao catálogo de aprovisionamento negociado pela UMC
- Eliminação de material não utilizável, degradado ou obsoleto;

Gestão de contratos

Procedeu-se a levantamento dos contratos que necessitam de novo procedimento aquisitivo no

âmbito do Código de Contratação Pública, nomeadamente:

- Serviços de limpeza, no âmbito do Acordo Quadro n.005 - Lote 12;
- Serviços de publicidade;
- Serviços de administração de e-mail e gestão do registo de domínio da página na internet
- Serviços de gestão do site da DRCALEN;
- Procedeu-se ao levantamento e renegociação dos contratos existentes na DRCALEN

Foram elaborados mapas periódicos de controlo de determinadas despesas:

Controle de consumíveis - papel de fotocópia, consumíveis de impressão, material de economato, material de iluminação, artigos e materiais de limpeza, águas e cafés, etc.

Controle de despesas de comunicações-comunicações fixas de voz, fixas de dados, comunicações móveis de voz e de dados, internet – manutenção e atualização da página e afins, bem como outras despesas de comunicações.

Controle de despesas com viatura - consumo de combustível, verificação de despesas com portagens, seguros aplicados à frota de viaturas existente, manutenção e reparações das referidas viaturas, bem como a calendarização do controle das devidas inspeções.

Controle dos encargos inerentes às instalações - consumos de água e eletricidade instalados em todos os sítios arqueológicos afetos á Direção Regional, bem como serviços de limpeza na Rua de Burgos e no Museu de Évora e ainda controle da vigilância de algumas instalações, nomeadamente no já citado Museu, São Bento de Castris, Torre do Salvador, Grutas do Escoural.

Foram fornecidas as informações de diversas categorias de bens e serviços no âmbito das aquisições de bens e serviços da competência da Unidade Ministerial de Compras.

Foram respondidos, também, atempadamente, todos os pedidos de informação da UMC

no que concerne às diversas categorias de bens transacionados através da Plataforma de Compras Públicas eletrónicas;

Também foram elaborados os mapas de levantamento de necessidades de aquisição para os procedimentos centralizados pela UMC, no âmbito dos Acordos Quadro, nomeadamente- Serviços de Limpeza e Higiene das Instalações e Serviços de Vigilância e segurança das já mencionadas instalações.

Principais ações realizadas:

Ações desenvolvidas	Periodicidade/Calendarização
Gestão de Aprovisionamento e Contratação Pública	
Gestão de Armazém	Diário
Gestão de Contratos	Diário
Fornecer informação de diversas categorias de bens e serviços no âmbito das aquisições de bens e serviços da competência da UMC	Diário
Elaboração de procedimentos de contratação pública 01/01/2016 a 31/12/2016	Diário

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.1/O.E.4	O.O.8

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
DRHF	2	CTFP	

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE

MUSEU DE ÉVORA

Designação

Acompanhamento na área financeira / orçamental

Descrição

Proposta de Orçamentos

- Procedeu-se ao envio à DRCAL de propostas de orçamentos necessários para o desenvolvimento das atividades a realizar no Museu de Évora

Gestão de Receitas

- Procedeu-se à entrega semanal à DRCAL de verbas resultantes da receita do Museu de Évora

Principais ações realizadas

Ações desenvolvidas	Periodicidade/Calendarização
Recolha e envio de orçamentos de terceiros à DRCAL, necessários à aquisição de bens ou serviços para o desenvolvimento das atividades do Museu de Évora	Ano 2017
Gestão e entrega à DRCAL das verbas inerentes à portaria e à loja do Museu de Évora	

Grau de Execução Física

100%

Financeira

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objectivos Estratégicos	Objectivos Operacionais
O.E.3	O.O.9/O.O.10

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
Museu de Évora	2	CTFP	

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE

MUSEU DE ÉVORA

Designação

Gestão de Expediente

Descrição

Registo e Expedição do Correio do Museu de Évora

Principais ações realizadas

Ações desenvolvidas	Periodicidade/Calendarização
Foi registada a documentação / correspondência e a sua distribuição interna	Ano 2017
Foi efetuada a distribuição externa da documentação / correspondência	
Foi assegurado o acompanhamento do contacto telefónico e de fax's entre o Museu de Évora e outras entidades.	
Foi assegurado o apoio de receção e atendimento telefónico e auxiliar necessário ao desenvolvimento da atividade do Museu de Évora	

Grau de Execução Física

100%

Financeira

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objectivos Estratégicos	Objectivos Operacionais
O.E.3	O.O.9/O.O.10

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
Museu de Évora	2	CTFP	

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE

MUSEU DE ÉVORA

Designação:

Gestão de Recursos Humanos

Descrição

Sendo inerente à Gestão de Recursos Humanos um conjunto de atividades com carácter regular, elenca-se por ações o trabalho desenvolvido.

Principais ações realizadas

Ações desenvolvidas	Periodicidade/Calendarização
Registo, controlo e comunicação de assiduidade à DRCAL	Ano 2017
Organização e gestão de férias e controlo do respetivo gozo pelos colaboradores do Museu de Évora	
Organização e gestão do mapa de folgas dos colaboradores do Museu de Évora	
Envio mensal de documentação de despesa para a ADSE	

Grau de Execução Física

100%

Financeira

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objectivos Estratégicos	Objectivos Operacionais
O.E.3	O.O.9/O.O.10

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
Museu de Évora	2	CTFP	

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE

MUSEU DE ÉVORA

Designação:

Exposição “Tesouros do Museu de Évora – Mestria dos Ourives”

Descrição

A exposição “**Mestria dos Ourives**”, que já teve início no ano de 2014, pretende dar continuidade ao ciclo de exposições *Tesouros do Museu de Évora* e que se enquadra no tema do Dia Internacional dos Museus escolhido pelo ICOM, “**Museus: As coleções criam conexões**”.

As peças pertencentes às coleções de Ourivesaria e Joalharia do Museu de Évora que pela primeira vez vão estar expostas em conjunto, são na grande maioria provenientes dos conventos da cidade de Évora, aquando da extinção das ordens religiosas, bem como da Ermida de Nossa Senhora da Ajuda e da Ermida de S. Brás, formam um conjunto singular de alfaias religiosas, utensílios profanos e joias. Com esta exposição pretende-se demonstrar a utilização da prata e das pedras preciosas, símbolos de luxo e poder económico, e algumas das peças mais emblemáticas desta exposição comprovam a importância da cidade de Évora nos séculos XVI a XVIII, no panorama das artes decorativas portuguesas, nomeadamente na Ourivesaria e Joalharia.

Esta exposição contou com a colaboração de uma bolsista da FCT.

Principais ações realizadas

Ações desenvolvidas	Nº de visitantes	Periodicidade/Calendarização
Exposição “Tesouros do Museu de Évora – Mestria dos Ourives”	19730 no ano de 2017 (até 30 de outubro)	Temporária de longa duração Início a 16/05/2014 sem data de término ainda definida.

Grau de Execução Física

100%

Financeira

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.3	O.O.9/O.O.10

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
Museu de Évora	10	CTFP	

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE

MUSEU DE ÉVORA

Designação:

Exposição “Gabinete de curiosidades de D. Frei Manuel do Cenáculo”

Descrição

Nos 200 anos sobre a morte de D. Frei Manuel do Cenáculo, coincidentes com os 100 anos do Museu de Évora, urge homenagear devidamente o homem que ditou a fundação das coleções do Museu de Évora, através de uma tentativa de recriação da “Sala do Museu” que organizou na Biblioteca Pública de Évora. A sua diversificada e eclética coleção pessoal, que se revestia efetivamente de um cunho quase quinhentista de *gabinete de curiosidades*, ganhou um espaço próprio na Biblioteca que fundou em Évora em 1805, já que para Cenáculo os objetos eram complementos essenciais e indissociáveis do saber livresco.

Com esta exposição queremos demonstrar a variedade da coleção de Cenáculo, reunindo diferentes núcleos da coleção num mesmo espaço, transparecendo então a impressão de um conjunto eclético e representativo de diferentes manifestações do mundo circundante, demonstrando assim o verdadeiro sentido de um gabinete de curiosidades. A exposição pretende assim não só proporcionar uma ambiência oitocentista de um “museu”, mas também (e sobretudo) chamar a atenção do público para a figura incontornável de D. Frei Manuel do Cenáculo, para o seu importante legado e para o longo percurso do Museu de Évora e das suas coleções, cujos 200 anos de histórias e vicissitudes são agora celebrados.

Esta exposição teve início em 2015 e prevê-se o seu prolongamento até junho de 2017.

Esta exposição contou com a colaboração de uma bolsista da FCT.

Principais ações realizadas

Ações desenvolvidas	Nº de visitantes	Periodicidade/Calendarização
---------------------	------------------	------------------------------

Exposição “ Gabinete de curiosidades de D.Frei Manuel do Cenáculo”	9716 no ano de 2017	Temporária de longa duração De 29/06/2014 a 18/06/2017
--	---------------------	---

Grau de Execução Física

100%

Financeira

--

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.3	O.O.9/O.O.10

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
Museu de Évora	10	CTFP	

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE

MUSEU DE ÉVORA

Designação:

Exposição: *Guardar. Pousar. Assento. Estes são os nossos móveis*

Descrição

O mobiliário pertencente ao Museu de Évora é sobretudo de carácter civil, assim como algumas peças pertencentes a igrejas ou a instituições religiosas. A existência de tipologias variadas de mobiliário, sobretudo dos séculos XVII e XVIII, enriquece a coleção que reflete, sobretudo, a produção de mobiliário português, formando um conjunto muito coerente, que pretende ganhar o seu lugar nesta exposição do Museu de Évora.

Representativas das diferentes tipologias de móveis do séc. XVII e XVIII, produzidos em Portugal, das quais destacaremos os conjuntos, de móveis de guardar e móveis de assento. As obras em exposição serão certamente uma mais-valia para a compreensão da história do Mobiliário dando a conhecer ao público, algumas das peças mais significativas da coleção do Museu.

Principais ações realizadas

Ações desenvolvidas	Nº de visitantes	Periodicidade/Calendarização
Exposição	20289	Temporária 11/03/2017 sem data de término

Grau de Execução Física

100%

Financeira

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.3	O.O.9/O.O.10

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
Museu de Évora	10	CTFP	

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE

MUSEU DE ÉVORA

Designação:

Exposição "Llave del romance mudo de la vida de San Antonio de Padua"

Descrição

Faz parte de um conjunto de seis folhas contendo cada uma 48 pequenas gravuras, numeradas, que se leem de cima para baixo e da esquerda para a direita que constituem a "Llave de Romance Mudo de La Vida de San Antonio de Padua".

«Na margem esquerda de cada folha, sob a designação genérica COMO ESTA PINTADO, indicam-se os objectos-chave para descodificar os enigmas, espécie de hieróglifos. Na margem direita, com o título COMO SE DEB LEER, descodificam-se os enigmas. Na margem inferior narra-se, sucinta e simbolicamente, a vida de Santo António, o que facilita a leitura dos símbolos. [...] O conjunto de símbolos repete-se, como um alfabeto esotérico ou grupo de ideogramas, em termos de significado.»

O Museu de Évora pretende divulgar a coleção de Gravuras, fomentando o estudo e a fruição desta arte, a partir da qual desenvolverá ações de carácter criativo e pedagógico, articulando-se com os Serviços Educativos do Museu, dirigidas sobretudo a estudantes de Artes Visuais, dos currículos do Ensino Básico e Secundário e dos ciclos universitários

Principais ações realizadas

Ações desenvolvidas	Nº de visitantes	Periodicidade/Calendarização
Exposição	16993 (até 30 de outubro)	18/04/2017 sem data de término

Grau de Execução Física

100%

Financeira

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.3	O.O.9/O.10

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
Museu de Évora	10	CTFP	

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE

MUSEU DE ÉVORA

Designação

Exposição “O Alentejo na Coleção do Grupo Pro-Évora”

Descrição

A coleção do Grupo Pro-Évora tem origem, na sua grande maioria, em obras que os artistas ofereceram ao Grupo quando resultam de exposições organizadas por esta instituição, sobretudo na sua sede. Há casos de artistas representados que foram apoiantes das causas defendidas, ofereceram obras e que acompanharam a vida do Grupo durante vários anos, como é o caso de Dordio Gomes, Alberto de Sousa e Júlio Resende.

Esta exposição foi enquadrada nas comemorações do Dia Internacional dos Museus.

Principais ações realizadas

Ações desenvolvidas	Nº de visitantes	Periodicidade/Calendarização
Exposição	7477	Temporária de 18 de maio a 29 de Agosto

Grau de Execução Física

100%

Financeira

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.3	O.O.9/O.O.10

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
---------------------	------------------	-----------------	-----------------------------

Execução			
Museu de Évora	10	CTFP	Grupo Pro-Évora

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE

MUSEU DE ÉVORA

Designação

EXPOSIÇÃO “Cantão e a Rota Marítima da Seda”

Descrição

Nesta exposição podem ser apreciadas 30 peças do Museu de Guangzhou (Cantão), entre as quais se encontram porcelanas, cerâmicas, diversos objetos em vidro, moedas de prata e pinturas a óleo. Esta mostra assume especial significado por se tratar da primeira vez que um museu chinês é autorizado a enviar para Portugal uma coleção de grande importância histórica, onde se incluem peças originais (algumas com mais de 2 mil anos), que ilustram as relações marítimas e comerciais de Cantão com a Europa e com Portugal.

Principais ações realizadas

Ações desenvolvidas	Nº de visitantes	Periodicidade/Calendarização
Exposição	6754	Temporária de 21 de setembro a 31 de dezembro

Grau de Execução Física

100%

Financeira

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.3	O.O.9/O.O.10

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada

de Execução			
Museu de Évora	10	CTFP	Museu de Guangzhou; Observatório da China; CME; DRCA

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE

MUSEU DE ÉVORA

Designação

Exposição “Vir Ver”

Descrição

Nesta exposição são apresentadas várias esculturas pensadas para dialogar com o espaço, o visitante e a ideia de Museu. A exposição tem como objetivo sublinhar o discurso expositivo da exposição permanente do Museu de Évora e convida os visitantes a verem melhor o que os rodeia neste espaço, encontrando ligações entre a arte contemporânea e as obras da coleção do Museu de Évora, através de relações tácteis e visuais.

Principais ações realizadas

Ações desenvolvidas	Nº de visitantes	Periodicidade/Calendarização
Exposição	2953	Temporária de 30 de setembro a 5 de novembro

Grau de Execução Física

100%

Financeira

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.3	O.O.9/O.010

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada

de Execução			
Museu de Évora	10	CTFP	Artistas

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE

MUSEU DE ÉVORA

Designação

Exposição “18º Encontro internacional de arte jovem. Évora 2017”

Descrição

A exemplo dos anos anteriores o Museu de Évora volta a associar-se ao Encontro Internacional de Arte Jovem que volta à cidade de Évora, pela 18ª vez. Impulsionar a motivação pela criação artística junto de crianças e jovens é o objetivo fulcral desta iniciativa.

Principais ações realizadas

Ações desenvolvidas	Nº de visitantes	Periodicidade/Calendarização
Exposição	4894 (até 30 de outubro)	Temporária de 11 de Outubro a 31 de dezembro

Grau de Execução de Execução Física

100%

Financeira

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.3	O.O.9/O.O.10

Unidades Orgânicas / Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
Museu de Évora	10	CTFP	Teoartis

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE

MUSEU DE ÉVORA

Designação

“Exposição “Ascendência Catalã- contributo positivo de uma migração”

Descrição

A Azaruja é um exemplo típico de migração positiva, onde os migrantes trouxeram o conhecimento da indústria corticeira transformando esta vila rural, numa zona agroindustrial com uma dinâmica socioeconómica própria, diferenciando-a de todas as zonas em redor, essencialmente agrícolas.

Principais ações realizadas

Ações desenvolvidas	Nº de visitantes	Periodicidade/Calendarização
Exposição	872	Iniciou a 16 de dezembro de 2017 e termina a 17 de Fevereiro de 2018

Grau de Execução Física

100%

Financeira

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Responsabilidade de Execução	Nº de elementos	Tipo de Vínculo	Responsabilidade partilhada
Museu de Évora	5	CTFP	Artista

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE

MUSEU DE ÉVORA

Designação

Música

Descrição

O espaço do Museu é por excelência um espaço bastante agradável aos músicos e ao público em geral para a realização de concertos dado a sua envolvimento e também a sua acústica.

O Museu recebeu ainda ao longo do ano os ensaios do Ensemble de Alaúdes da Eborae Música.

Principais ações realizadas

Ações desenvolvidas	Periodicidade/Calendarização
Ensaio do grupo Ensemble de Alaúdes da Eborae Música	Ao longo do ano
Concerto de Guitarra Clássica pelo Eborae Musica	19 de maio (público 72)
Concerto de Guitarra Clássica pelo Eborae Musica	22 de julho (público 98)
Concerto pelo Coro Polifónico "Eborae Musica"	16 de setembro (público 115)

Grau de Execução

Física

100%

Financeira

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.3	O.O.9/O.O.10

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
Museu de Évora	10	CTFP	Eborae Musica

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE

MUSEU DE ÉVORA

Designação

Comemorações do dia 18 de maio. Dia Internacional dos Museus

Descrição

Desenvolvimento de várias atividades em colaboração com a Direção Regional de Cultura do Alentejo e entidades externas a propósito das Comemorações do Dia Internacional dos Museus.

Principais ações realizadas

Ações desenvolvidas	Nº de participantes	Periodicidade/Calendarização
Entrada Livre no Museu de Évora	279	18 de maio
Concerto de Guitarra Clássica pelo Eborae Musica	72	19 de maio
O Museu que não se vê. Visita guiada às reservas do Museu	10	20 de maio

Grau de Execução Física

100%

Financeira

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.3	O.O.9/O.O.10

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
Museu de Évora	10	CTFP	DRCA; Eborae Musica

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE

MUSEU DE ÉVORA

Designação

Outros Eventos culturais

Descrição

O espaço do Museu é por excelência um espaço bastante agradável especialmente na sua envolvência para o público em geral e para outras entidades que optam por este espaço para as suas atividades.

Principais ações realizadas

Ações desenvolvidas	Nº de participantes	Periodicidade/Calendarização
Formação de construção em corneta histórica	14	10 a 13 de janeiro
5ª Sessão do ciclo de Encontros "10 Visões sobre o Património Cultural" (organizada pelo CIDEHUS)	45	23 de março
Desafio pela Saúde. Colaboração com entradas gratuitas	32	21 de abril
Contanário, IV Festival de contos e formas de contar	80	22 de setembro
Visita guiada organizada pelo Laboratório HERCULES a propósito do workshop do MASC	65	28 de setembro
Visita guiada organizada pelo Laboratório HERCULES a propósito do congresso "RAA2017 – 9th International Congress on the application of Raman Spectroscopy in Art and Archaeology".	75	24 de outubro
Sessão de informação Europa Criativa-	44	23 Novembro

Alentejo com a colaboração da DRCALEN		
---------------------------------------	--	--

Grau de Execução Física

100%

Financeira

--

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.3	O.O.9/O.O.10

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
Museu de Évora	10	CTFP	DRCA; Eborae Musica, EU e ARPIE

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE

MUSEU DE ÉVORA

Designação

Outros eventos culturais

Descrição

O espaço do Museu é por excelência um espaço bastante agradável especialmente na sua envolvência para o público em geral e para outras entidades que optam por este espaço para as suas atividades.

Principais ações realizadas

Ações desenvolvidas	Nº de visitantes	Periodicidade/Calendarização
Contanário, 3º Festival de contos e formas de contar	14	10 a 13 de Janeiro
5ª Sessão do ciclo de Encontros “10 visões sobre o Património Cultural” (organizada pelo CIDEHUS)	45	23 Março
Desafio pela Saúde. Colaboração com entradas gratuitas	32	21 de Abril
Contanário, IV Festival de contos a formas de contar	80	22 de Setembro
Visita guiada organizada pelo Laboratório HERCULES a propósito do workshop do MASC	65	28 de Setembro
Visita guiada organizada pelo Laboratório HERCULES a	75	24 de outubro

propósito do congresso “RAA2017 – 9th International Congresso n the application of Raman Spectroscopy in Art and Archaeology”.		
Sessão de informação Europa Criativa – Alentejo com a colaboração da DRCALEN	44	23 Novembro

Grau de Execução

Física

100%

Financeira

--

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.3	O.O.9/O.O.10

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
Museu de Évora	10	CTFP	Várias entidades participantes

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE

MUSEU DE ÉVORA

Designação

Atividades desenvolvidas pela DRCAL no Museu de Évora

Descrição

Nesta ficha pretende-se demonstrar as várias atividades organizadas pela DRCAL que decorreram no Museu de Évora ao longo do ano de 2017.

Principais ações realizadas

Ações desenvolvidas	Nº de participantes	Periodicidade/Calendarização
Sessão de apresentação pública do evento O TAPETE ESTÁ NA RUA , antecedida de uma conferência pela Professora Cristina Dias, sob título TAPETE DE ARRAIOLOS PASSADO E FUTURO – Contributos de uma Investigação	42	8,15 e 22 de setembro
5ªs de cinema no Museu	140	7,14 e 21 de setembro
ICOM PORTUGAL - ENCONTRO DE OUTONO 2017 “LEI –QUADRO DOS MUSEUS E DESCENTRALIZAÇÃO. QUE CAMINHOS?”	75	27 de outubro

Grau de Execução

Física

100%

Financeira

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.3	O.O.9/O.O.10

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
Museu de Évora	9	CTFP	DRCAL

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE

MUSEU DE ÉVORA

Designação

Atividades desenvolvidas pelas Jornadas Europeias do Património

Descrição

Atividades desenvolvidas a propósito das Jornadas Europeias do Património

Principais ações realizadas

Ações desenvolvidas	Nº de participantes	Periodicidade/Calendarização
Palestra pela Dr ^a Glória Nascimento Intitulada “Da Ermida para o Museu. História de uma pintura”.	15	23 de setembro

Grau de Execução

Física

100%

Financeira

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais

Unidades Orgânicas /Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	Nº de Elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade Partilhada
Museu de Évora	9	CTFP	DRCAL

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE

MUSEU DE ÉVORA

Designação

Visitas guiadas ao Museu de Évora

Descrição

Visitas guiadas ao Museu de Évora efetuadas pelos técnicos do Museu e ainda pela bolsista da FCT, por meio de marcação prévia.

Principais ações realizadas

Ações desenvolvidas	Nº de participantes	Periodicidade/Calendarização
Visitas Guiadas	232	Janeiro
Visitas guiadas	232	Fevereiro
Visitas guiadas	273	Março
Visitas guiadas	437	Abril
Visitas guiadas	365	Maio
Visitas guiadas	135	Junho
Visitas guiadas	258	Julho
Visitas guiadas	32	Agosto
Visitas guiadas	150	Setembro
Visitas guiadas	130	Outubro
Visitas guiadas	185	Novembro
Visitas guiadas	229	Dezembro

Grau de Execução

Física

100%

Financeira

--

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.3	O.O.9/O.O.10

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
Museu de Évora	3	CTFP	

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE

MUSEU DE ÉVORA

Designação

Programa de voluntariado no Museu de Évora

Descrição

Através deste programa o Museu pretende incentivar a participação da sociedade civil no desenvolvimento das atividades e serviços do Museu, proporcionando aos voluntários os benefícios de formação cultural e de desenvolvimento de competências, ao mesmo tempo que oferece a possibilidade de integração em projetos institucionais de referência.

Este programa conta com a participação ativa na orientação da bolsa da FCT.

Principais ações realizadas

Ações desenvolvidas	Periodicidade/Calendarização
Os voluntários desenvolvem ações no âmbito do acolhimento ao público, inventário e investigação documental, serviços educativos, apoio à conservação preventiva, etc	Longa duração

Grau de Execução Física

100%

Financeira

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.3	O.O.9/O.O.10

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
-------------------------------------	-------------------------	------------------------	------------------------------------

Museu de Évora	3	CTFP	
----------------	---	------	--

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE

MUSEU DE ÉVORA

Designação

“Volta a Évora em 70 dias”. Atividades desenvolvidas em parceria com a Câmara Municipal de Évora no projeto educativo.

Descrição

Ação desenvolvida com o intuito de enriquecer as aprendizagens realizadas quer nos tempos das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), quer da componente letiva. Aprende-se noutros espaços, com outros intervenientes e através de novas experiências.

Os alunos serão envolvidos numa viagem (fio unificador) pelos diferentes espaços (a viagem pela imaginação, a viagem pelos objetos e a viagem pela arte), o que potenciará o aprofundamento dos temas relacionados com o património de cada instituição, mas sobretudo a relação deste com a cidade de Évora.

Principais ações realizadas

Ações desenvolvidas	Nº de participantes	Periodicidade/Calendarização
Visitas ao Museu	124	3º Período letivo

Grau de Execução Física

100%

Financeira

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada

Museu de Évora	3	CTFP	C.M.E; FEA; BP
----------------	---	------	----------------

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE

MUSEU DE ÉVORA

Designação

Protocolo entre a DRCAL/Museu de Évora e os Hotéis M'Ar de Ar Aqueduto e M'Ar de Ar Muralha sites em Évora

Descrição

Tem por objeto definir os termos e condições de colaboração entre a Direção Regional de Cultura do Alentejo e os Hotéis M'Ar de Ar (M'Ar de Ar Aqueduto e M'Ar de Ar Muralhas, ambos sites em Évora) no âmbito do roteiro «*Visit Évora by M'Ar de Ar Hotels*», o qual inclui a a entrada no Museu de Évora com redução de 50% enquanto o Hotel M'Ar de Ar Muralhas faculta, sob solicitação da DRCAL / Museu de Évora, duas noites por ano, em quarto duplo, a custo zero, destinadas a artistas, conferencistas ou outros participantes associados a atividades ou eventos a decorrer, à data, no Museu de Évora.

Principais ações realizadas

Ações desenvolvidas	Periodicidade/Calendarização
Protocolo de colaboração entre a DRCAL/ Museu de Évora e os Hóteis M'Ar de Ar Aqueduto e M'Ar de Ar Muralha	Início a 06/06/2013. Duração de 1 ano renovável por iguais períodos

Grau de Execução Física

100%

Financeira

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.3	O.O.9/O.O.10

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
Museu de Évora	4	CTFP	

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE

MUSEU DE ÉVORA

Designação

Protocolo entre a DRCAL/ Museu de Évora e a Universidade de Évora

Descrição

O presente Acordo de Colaboração visa promover aos alunos / licenciados / mestrados da UE uma aproximação à vida ativa, através da realização de estágios no Museu de Évora.

Principais ações realizadas

Ações desenvolvidas	Periodicidade/Calendarização
Protocolo de colaboração entre a DRCAL/ Museu de Évora e a Universidade de Évora	Início a setembro 2013 com duração de 1 ano renovável por iguais períodos

Grau de Execução Física

100%

Financeira

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.3	O.O.9/O.O.10

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
Museu de Évora	4	CTFP	

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE

MUSEU DE ÉVORA

Designação

Protocolo entre a DRCAL / Museu de Évora e a Câmara Municipal de Évora

Descrição

Acordo de depósito do frontal de Altar da Igreja de São Vicente, por parte da Câmara Municipal de Évora, proprietária do mesmo, pelo período de 5 anos, no Museu de Évora.

Principais ações realizadas

Ações desenvolvidas	Periodicidade/Calendarização
Protocolo de colaboração entre a DRCAL/ Museu de Évora e a Câmara Municipal de Évora	Início a julho 2013 com duração de 5 anos renovável por iguais períodos

Grau de Execução Física

100%

Financeira

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.2	O.O.9/O.O.10

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
------------------------------	------------------	-----------------	-----------------------------

Museu de Évora	4	CTFP	
----------------	---	------	--

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE

MUSEU DE ÉVORA

Designação

Protocolo entre a DRCAL / Museu de Évora e a Câmara Municipal de Arraiolos

Descrição

Procede o Museu de Évora ao depósito no Centro Interpretativo do Tapete de Arraiolos, espaço museológico pertencente à Câmara Municipal de Arraiolos, pelo período de 1 ano, das seguintes peças (duas cadeiras e um candeeiro de azeite) que fazem parte da coleção do Museu de Évora com os nºs de inventário **ME 60/15, ME 60/16, e ME 1944**, e ainda de tapetes de Arraiolos também eles da coleção do Museu de Évora com os nºs de inventário **ME 842/1, ME 565, ME 468 e ME 594**.

Principais ações realizadas

Ações desenvolvidas	Periodicidade/Calendarização
Protocolo de colaboração entre a DRCAL/ Museu de Évora e a Câmara Municipal de Arraiolos	Início em 2013 com duração de 5 anos, renováveis por iguais períodos

Grau de Execução Física

100%

Financeira

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais
O.E.2	O.O.9/O.O.10

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada

de Execução			
Museu de Évora	4	CTFP	

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ACTIVIDADE

MUSEU DE ÉVORA

Designação

Protocolo entre a DRCAL/ Agrupamento de Escolas nº3

Descrição

Acordo celebrado entre as duas entidades para a contribuição da Formação em Contexto de Trabalho, concretizando num conjunto de atividades profissionais, que visam a aquisição e desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para o perfil de desempenho à saída do curso frequentado pelo formando.

Principais ações realizadas

Ações desenvolvidas	Periodicidade/Calendarização
Protocolo de colaboração entre a DRCAL/ Agrupamento de Escolas nº 3 (Escola Severim de Faria)	Protocolo renovável por cada ano letivo

Grau de Execução Física

100%

Financeira

Enquadramento nos Objetivos da DRCALEN

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais

Unidades Orgânicas/Recursos Humanos

Responsabilidade de Execução	N.º de elementos	Tipo de vínculo	Responsabilidade partilhada
Museu de Évora	4	CTFP	Agrupamento Escolas nº 3

